

# VITALIDADE



REVISTA DOS APOSENTADOS DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL  
DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO | SETEMBRO | 2025

**A força de quem nunca recuou**

Mesmo longe das salas de aula, aposentados da educação pública seguem inspirando com histórias de reinvenção, militância e sabedoria compartilhada

**SAÚDE**  
Previna-se contra as quedas

**DIREITOS**  
Prepare-se para a Conferência Nacional da Pessoa Idosa 2025

**ENCONTRO DA CNTE**  
Um brinde à vida em Bento Gonçalves

## 4 EDITORIAL

“O educador se eterniza em cada ser que educa”

## 6 MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA

Aposentadoria não cala a voz da classe trabalhadora

## 10 6ª CONAPIDI

um chamado à democracia e à dignidade no envelhecer

## 12 QUEDA EM IDOSOS

Idosos enfrentam altas taxas de quedas e medo constante, indica pesquisa em UBS

## 16 HISTÓRIAS QUE INSPIRAM

A força de quem nunca recuou

## 26 ARTIGO

Educação, redes digitais e polarização: desafios brasileiros no século XXI

## 30 A LUTA QUE NÃO PARA

Bento, vozes e vinhos: onde a luta envelhece bem

## 34 ENCARTE TEÓRICO

Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 66/2023

## 38 ENTREVISTA

Professor 60+  
Experiência que transforma gerações

## 42 ARTIGO

Violência contra pessoas idosas e protagonismo

## 44 Na Luta / AFUSE-SP

AFUSE reforça pauta de aposentados e busca isonomia salarial para servidores da educação

## 46 Na Luta / APEOC-CE

Precatório do FUNDEF do Ceará: conquista histórica da APEOC que já caminha para o pagamento da 4ª parcela

## 48 Na Luta / APEOESP-SP

Arte, integração e bem-estar gratuitos para professores/as aposentadas



## 50 Na Luta / APP-SINDICATO-PR

Pautas salariais unificam educadores/as aposentados/as no Paraná

## 52 Na Luta / CPERS-RS

Vozes que resistem: a luta de educadoras/es aposentadas(os) do RS contra o apagamento promovido pelo governo Eduardo Leite

## 54 Na Luta / FETEMS-MS

“Ativos sim, Inativos Nunca!” O Protagonismo das Aposentadas e dos Aposentados da FETEMS para a nova gestão 2025-2029

## 56 Na Luta / SEPE-RJ

“A coisa mais moderna que existe nesta vida é envelhecer”. Não há idade para a coragem

## 58 Na Luta / SINDEDUCAÇÃO-MA

Sindeducação investe em formação dos trabalhadores aposentados



# Sumário

## 60 Na Luta / **SINDIUPES-ES**

Sindiupes realiza sétima edição do Encontro Estadual de Aposentadas/os com mais de 1,5 mil participantes

## 62 Na Luta / **SINDIUTE-CE**

Resistência que inspira: aposentados da educação de Fortaleza deixam recado para o Brasil

## 64 Na Luta / **SIND-REDE/BH - MG**

Da luta ninguém se aposenta: a força do Coletivo de Professores Aposentados do Sind-REDE/BH

## 66 Na Luta / **SINPRO-DF**

Sinpro-DF lança Cartilha 50+ Com Vivências, Com Direitos

## 68 Na Luta / **SINPROESEMMA-MA**

Sinproesemma promove inclusão, lazer e valorização para aposentadas e aposentados da educação pública no Maranhão

## 70 Na Luta / **SINPROJA-PE**

Aposentados do SINPROJA-PE abrem 2025 com plenária de mobilização e luta

## 72 Na Luta / **SINTEAL-AL**

Sintea brinda aposentadas/as com passeio de catamarã na foz do rio São Francisco

## 74 Na Luta / **SINTEGO-GO**

Uma vida dedicada à educação pública e uma nova batalha: a luta pelo fim da taxação dos/as aposentados/as

## 76 Na Luta / **SINTEPE-PE**

Sintepe e Instituto Mestre Nado unem a boa idade à cultura e educação por meio da música e do barro

## 78 Na Luta / **SINTE-PI**

Aposentados da Educação no Piauí intensificam mobilização por direitos, saúde e valorização

## 80 Na Luta / **SINTEP-MT**

Legado de conquistas na história dos 60 anos do Sintep-MT

## 82 Na Luta / **SINTEP-PB**

A luta pelo reposicionamento e dignidade segue firme e forte

## 84 Na Luta / **SINTEPP-PA**

Aposentados do Pará lideram luta para preservar direitos da educação pública

## 86 Na Luta / **SINTERG-RS**

Sinterg fortalece protagonismo de aposentados/as na educação pública do Rio Grande

## 88 Na Luta / **SINTE-RN**

Reajuste do Piso do Magistério é garantido a aposentados e pensionistas com paridade no RN

## 90 Na Luta / **SINTE-SC**

Ainda estamos aqui: a nossa história favorece a luta

## 92 DICAS CULTURAIS

Envelhecer com Propósito

## 94 POLÍTICAS PÚBLICAS

Quem tem mais idade tem mais direitos

# “O EDUCADOR SE ETERNIZA EM CADA SER QUE EDUCA”

**C**ada educador/a que deixa a sala de aula leva consigo não apenas lembranças, mas um patrimônio coletivo: a luta por uma escola pública de qualidade e por um Brasil mais justo. Essa travessia feita em décadas de condições adversas moldou gerações e forjou uma categoria que não se rende.

Aposentadoria, para nós, nunca foi sinônimo de afastamento. Pelo contrário: é a prova de que a resistência não tem prazo de validade. Os educadores/as aposentados/as seguem organizados, viajando quilômetros para estar nas Marchas da Classe Trabalhadora, erguendo faixas contra o con-fisco, defendendo uma previdência justa e colo-cando sua voz nos debates que atravessam o país.

No último 20 de agosto, essa força ganhou novo espaço institucional: a CNTE assumiu assento no **Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDPI)**. É mais que um reconhecimento: é a possibilidade de influenciar diretamente polí-ticas públicas que garantam dignidade no enve-lhecer, saúde de qualidade e respeito a quem con-struiu com suor a história da educação brasileira.

Esta terceira edição da *Revista Vitalidade* é dedi-cada aos/as educadores/as que nunca recuaram e continuam sendo exemplos de vida. Histó-rias como a de Francisca, que transformou sua aposentadoria em um projeto social, ou a de Modesto, que fez do comércio um novo cami-nho, mostram que o fim de uma carreira formal é também recomeço. São exemplos que inspiram e reafirmam: a vida sempre se reinventa.

Como disse Paulo Freire, “o educador se eterniza em cada ser que educa”. E eternizar-se, hoje, sig-nifica não aceitar retrocessos, não abrir mão da mobilização e continuar ousando sonhar com um futuro mais justo.

Boa leitura, boa luta!





# APOSENTADORIA NÃO CALA A VOZ DA CLASSE TRABALHADORA

Fotos: Renato Braga

*Educadores seguem mobilizados contra retrocessos, na defesa de uma previdência justa e de um futuro com dignidade*

Sérgio Kumpfer, Secretário de Aposentados e Assuntos Previdenciários da CNTE, em Brasília, na Marcha da Classe Trabalhadora



**E**m entrevista à Vitalidade, Sérgio Antonio Kumpfer, Secretário de Aposentados e Assuntos Previdenciários da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), reforça o papel ativo dos aposentados na defesa de direitos e no combate aos retrocessos. Ele destaca a importância da participação política, da vigília contra os ataques aos direitos previdenciários e da necessidade de uma sociedade mais acolhedora para a população 60+.

Aposentados sim. Inativos nunca. Educadores sempre! é o lema, inspirado na força histórica da categoria. Kumpfer alerta que sem mobilização, os direitos conquistados podem ser devastados pelo mercado, pelo centrão e pela extrema direita.

Além da previdência justa, ele defende saúde pública de qualidade, cidades adaptadas e acesso irrestrito a lazer, cultura e educação. E para quem ainda hesita em se engajar, o recado é claro:

"Somos essencialmente sociais. Não queremos ninguém isolado, sozinho. Nossa missão é reunir e mobilizar. Os sindicatos, os conselhos são espaços importantes de atuação".

**1- Como o senhor avalia a participação dos (as) trabalhadores (as) da educação aposentados na Marcha dos Trabalhadores, realizada recentemente em Brasília?**

**Sergio:** Os aposentados e aposentadas marcaram presença forte. Foi assim na primeira e agora também na segunda Marcha. Em todo país, estão

organizados através das secretarias ou departamentos de nossas entidades, e tem uma efetiva participação nas lutas em defesa da educação pública e dos direitos dos educadores.

## 2 - Quais foram os principais objetivos dos (as) aposentados (as) ao marcar presença nesse ato nacional?

Nós compomos o Fórum das Três Esferas Públicas da CUT. Ao todo são sete Entidades Nacionais. Junto com a CUT e demais centrais levamos a Brasília como tema central a “Valorização de quem faz o serviço público”. Esse era o nosso bloco.

Sempre acompanhando as bandeiras gerais dos trabalhadores brasileiros como, a redução da jornada de trabalho, a tributação dos super ricos, isenção do imposto de renda até 5 mil. Mas, as grandes bandeiras de luta dos aposentados/as são a correção dos

salários e o fim do confisco. A luta contra o confisco foi a demanda principal, carregada pelos aposentados/as. Expressa em faixas e placas com a frase: o confisco não é justo!

## 3 - Como essas pautas dialogam com a agenda mais ampla dos servidores da ativa e da classe trabalhadora em geral?

Os aposentados que a CNTE articula, fazem parte da política pública fundamental para a construção de um país democrático, justo e soberano; a educação é alicerce. Os aposentados/as dedicaram uma vida de trabalho para isso. E não se afastam desse contexto com a aposentadoria. Seguiram uma jornada com plano de carreira e com regras previdenciárias que agora são fundamentais para viver dignamente esse momento. Mas, que estão sendo modificadas por governos liberais e de direita, prejudicando muito os aposentados/as.



Trabalhadores da educação aposentados protestaram contra o confisco da categoria

Entidade filiadas à CNTE de todas as regiões do Brasil marcaram presença na Marcha





*"Não mexa com os aposentados: confisco é roubo": categoria mostra que a coletividade tem força*

**4 - Na sua opinião, houve avanços no reconhecimento das demandas dos aposentados (as) por parte do governo federal ou do Congresso?**

O caminho tem sido de muitas dificuldades. Até agora as vitórias foram poucas e os avanços pequenos. A situação fiscal do país exige taxar os super-ricos, diminuir os gastos com a dívida e desonerasar a base da pirâmide social para termos mais justiça tributária e social, abrindo espaço nos orçamentos públicos para avançar nas políticas essenciais, inclusive as previdenciárias. A população está envelhecendo rapidamente e a informalidade e a precarização das relações de trabalho deixarão milhares de brasileiros desamparados na velhice. É preciso enfrentar essas questões com urgência. Essas e outras reivindicações estão consignadas nas resoluções congressuais da CNTE e na Carta de Natal, e esperamos que o Governo abra canais de diálogo entre o Executivo, o Parlamento e a Sociedade para

debater, por exemplo, a necessidade de revogação das reformas trabalhista e previdenciária. No Congresso temos a iniciativa da PEC 6, que visa acabar com alguns confiscos impostos pela EC 103/2019, além de diminuir gradualmente o desconto das alíquotas da previdência para aposentados e pensionistas. O texto prevê redução de 10% a cada ano, a partir dos 62 para mulheres e 65 anos para homens, até ser totalmente eliminado. Contudo, desde 2006 esse tema está travado nas comissões do Congresso e é preciso caminhar com a tramitação. Onde nós temos uma vitória mais adiada e possível é no Supremo Tribunal Federal. Com o pedido de vistas do Ministro Gilmar Mendes e voto concluído, na ADI 6254 e outras, todos os Ministros já votaram. O placar é de 7 X 3 a nosso favor. Esperamos que nenhum ministro tenha reformado seu voto. O que estamos esperando, há vários meses, é a sessão final, que deve ser chamada pelo Presidente do STF para anunciar o resultado dessa Ação Direta de Inconstitucionalidade.

**5 - Como o senhor percebe o engajamento político dos aposentados da educação atualmente, em comparação com períodos anteriores?**

Sem nenhuma dúvida que a participação de aposentados/as na organização e nas lutas das entidades é maior. Em primeiro lugar, porque nós somos um grande número de sócios. Em várias entidades, principalmente nas entidades mais antigas, já somos a maioria. Em segundo lugar a CNTE, através da Secretaria de Aposentados, tem realizado um trabalho de motivação e organização para que todas as entidades filiadas tenham secretarias ou departamentos com esse esforço de manter o vínculo e a participação de aposentados/as com o sindicato e as suas lutas. O que se tornou um fato!

**6 - Na sua visão, quais são os maiores desafios enfrentados hoje pelos (as) educadores (as) aposentados (as) no Brasil?**

No Encontro Nacional de Aposentados da CNTE, realizado em Bento Gonçalves - RS, em fevereiro de 2025, tínhamos como chamada geral “previdência justa para uma vida digna”. O grande desafio, depois de uma jornada de muita dedicação à educação pública básica deste país, a que dedicamos as nossas melhores energias e a maior parte do nosso tempo, é poder viver esse período bem. Ter condições de dignidade e bem-estar. Ter condições de aproveitar a vida que ainda temos pela frente!

## **7 - A participação em marchas e atos ajuda a combater a ideia de que os aposentados estão "fora da luta"? De que forma?**

Evidente! Nossa slogan e “grito de guerra” é: “Aposentados sim. Inativos nunca. Educadores sempre”!

Paulo Freire diz: “O educador se eterniza em cada ser que educa” e eu adaptei essa frase à história de luta dos aposentados/as, que construíram, com seu esforço, sofrimento e coragem muitos direitos que outras gerações podem usufruir. Definitivamente os aposentados/as não estão fora do campo de batalha. Até porque os direitos são cultivados. Se não tiver vigilância, o “mercado” o “centrão” e a “extrema direita” devastam tudo.

## **8 - Diante das mudanças no mercado de trabalho e no custo de vida, o senhor percebe que os aposentados da educação estão mais mobilizados em defesa de melhorias previdenciárias e de saúde, ou ainda há resistência a se engajar politicamente?**

Os aposentados/as estão fazendo a sua parte. Pode ser com uma atitude ainda mais forte. Tem muita gente que pode

reforçar o nosso time. O ponto básico para o aposentado é uma previdência justa. Mas isso não basta. Precisamos de um sistema de saúde cada vez mais disponível e preparado para o público 60+. Precisamos que nossas cidades e a sociedade esteja preparada para isso. O lazer, a educação e a cultura devem estar de portas abertas para acolher os aposentados/as.

## **9 - Por fim, que mensagem o senhor deixa para os(as) aposentados (as) que ainda não se sentem mobilizados ou representados por essas ações coletivas?**

Nós só existimos uns com os outros. Somos essencialmente sociais. Não queremos ninguém isolado, sozinho. Nossa missão é reunir e mobilizar. Os sindicatos, os conselhos são espaços importantes de atuação. Juntos, a nossa ousadia de querer viver bem e intensamente, fica mais fácil.

*Em frente ao Congresso Nacional, manifestantes de diversas categorias se juntaram por mais justiça social no país*





# Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa

*Envelhecimento Multicultural e Democracia:  
Urgência por Equidade, Direitos e Participação*

## UM CHAMADO À DEMOCRACIA E À DIGNIDADE NO ENVELHECER

*Evento nacional que será realizado de 16 a 19 de dezembro de 2025 destaca o protagonismo das pessoas idosas e propõe caminhos para garantir equidade, participação e dignidade no envelhecimento*



Aponte a câmera para o QR-Code e acesse a página oficial da 6<sup>a</sup> CONAPIDI.

**B**rasília se prepara para sediar, de 16 a 19 de dezembro de 2025, a 6<sup>a</sup> Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CONAPIDI), evento que promete fortalecer ainda mais a luta por equidade, justiça social e reconhecimento da diversidade no envelhecimento brasileiro.

Com o tema “Envelhecimento Multicultural e Democracia: Urgência por Equidade, Direitos e Participação”, a conferência reunirá representantes da sociedade civil, movimentos sociais e poder público para debater os rumos das políticas públicas voltadas à população idosa.

**E**m entrevista à Revista Vitalidade, o presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDPI), Raphael Castello Branco, afirma que a conferência é mais do que um evento: “É um momento em que a sociedade civil e o poder público discutem juntos a efetividade dos direitos daquele segmento ali representado. Vamos tratar tanto da aplicação dos direitos já garantidos quanto da possibilidade de novos direitos, considerando as múltiplas formas de envelhecer em um país tão diverso como o Brasil.”

## O Brasil que Envelhece: Desigual e Plural

Dados do Censo de 2022 revelam que o Brasil possui mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando 15,8% da população. Esse contingente cresce em meio a desigualdades profundas — sociais, raciais, territoriais e de gênero. A taxa de analfabetismo entre pessoas idosas chega a 48,6%, com maior incidência entre mulheres e pessoas negras.

A 6ª CONADIPPI parte do reconhecimento de que não existe uma única velhice, mas sim múltiplas velhices — vividas por mulheres, pessoas negras, indígenas, LGBTTQIAPN+, quilombolas, pessoas com deficiência, em situação de rua ou privadas de liberdade. Essa diversidade exige políticas públicas que respeitem as especificidades de cada grupo.

## Educadores Aposentados: Voz Ativa na Conferência

Para os aposentados da educação pública, a conferência representa uma oportunidade única de protagonismo. “A percepção do educador é muito importante porque ela traz consigo, para além do direito à educação, a discussão sobre todos os direitos”, afirma Castello Branco. Ele destaca que haverá espaço para participação ativa nos debates principais, nos grupos temáticos e na plenária final.

Um dos grandes desafios da conferência é transformar as propostas em políticas públicas reais. Para isso, Castello Branco defende o fortalecimento do controle social: “É necessário fortalecer os conselhos municipais e a atuação da sociedade civil, que tem papel fundamental na fiscalização e no acompanhamento das ações estatais.”

Para ele, o protagonismo da pessoa idosa é fundamental para assegurar avanços concretos. “Por trás da efetividade de um direito, sempre há um processo de luta.” Ele convida especialmente os aposentados da educação a participarem ativamente, compartilharem suas vivências e exigirem o cumprimento dos direitos garantidos pela Constituição, pelo Estatuto da Pessoa Idosa e pela Política Nacional do Idoso.

## CINCO EIXOS PARA TRANSFORMAR REALIDADES

### A conferência está estruturada em cinco eixos temáticos:

**Eixo 1** - Financiamento das políticas públicas para ampliação e garantia dos direitos sociais;

**Eixo 2** - Fortalecimento de políticas para a proteção à vida, à saúde e para o acesso ao cuidado integral da pessoa idosa;

**Eixo 3** - Proteção e enfrentamento contra quaisquer formas de violência, abandono social e familiar da pessoa idosa;

**Eixo 4** - Participação social, protagonismo e vida comunitária na perspectiva das múltiplas velhices;

**Eixo 5** - Consolidação e fortalecimento da atuação dos conselhos de direitos da pessoa idosa como política do estado brasileiro.



Foto: Natália Rocha

Raphael Castello Branco, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa

## OBJETIVOS PRINCIPAIS DA 6ª CONAPIDI

- Promover a participação social para a proposição de ações que visem a superação de barreiras ao direito de envelhecer e à velhice digna e saudável;
- Identificar os desafios do envelhecimento plural no País, tanto nos instrumentos legais quanto nas práticas exercidas, para a promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa; e
- Propor ações de equidade para a defesa, a promoção e a proteção dos direitos e da cidadania de pessoas idosas, a partir da articulação interfederativa.



# IDOSOS ENFRENTAM ALTAS TAXAS DE QUEDAS E MEDO CONSTANTE, INDICA PESQUISA EM UBS

*Atividades físicas em grupo, como jogos ao ar livre, são aliadas importantes para manter a autonomia e prevenir quedas entre idosos*

**E**nquanto estudos internacionais mostram que 26,5% dos idosos caem pelo menos uma vez, a prevalência entre idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Paulo chega a 63%.

O medo de cair também é generalizado: nove em cada dez relataram viver com receio constante, segundo estudo que acaba de ser publicado na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

Pesquisadores da Faculdade de Medicina de Itajubá (MG) e do Centro Universitário Ages (BA) avaliaram as condições de 400 idosos na Atenção Primária à Saúde e constataram que 20% dos participantes caíram no último ano.

A análise revelou ainda que ser mulher, ter percepção negativa da própria saúde, internações recentes e baixa cognição elevam significativamente o risco de quedas, enquanto menor idade oferece maior proteção.

Além de medir a prevalência de quedas, o levantamento avaliou simultaneamente o medo de cair, permitindo identificar como ambos os cenários se retroalimentam e quais fatores são modificáveis no nível da UBS.

“Essa combinação de amostra representativa da comunidade, abordagem integral do idoso e método estatístico robusto torna o estudo particularmente útil para orientar intervenções de saúde pública focadas na realidade brasileira”, avalia o professor de medicina da Faculdade de Medicina de Itajubá Luciano Magalhães Vitorino, pesquisador em geriatria e gerontologia, e coordenador do estudo.

Embora seja esperado que o risco de quedas aumente com a idade, os resultados chamaram a atenção: enquanto uma revisão sistemática com meta-análise de 104 estudos, envolvendo 36,7 milhões de idosos, apontou prevalência global de

26,5%, a taxa encontrada entre os idosos brasileiros foi mais que o dobro desse índice.

“Ainda mais preocupante é que nove em cada dez participantes admitiram o medo de cair, sentimento que age como um ‘freio de mão’ para evitar novos acidentes, reduzindo as saídas de casa, a convivência social e a prática regular de atividades físicas”, revela Luciano Vitorino. O pesquisador destaca que esse encolhimento do cotidiano aprofunda o isolamento, a solidão e a piora da saúde mental, além de enfraquecer músculos, comprometer a função pulmonar e aumentar o risco cardiovascular.

Entre as medidas sugeridas, os autores citam o uso de tecnologias já testadas em algumas cidades brasileiras, como braceletes ou relógios inteligentes que detectam quedas e acionam o SAMU ou Corpo de Bombeiros em segundos, combinando prevenção ativa com resposta rápida. Para as mulheres, quase quatro vezes mais

vulneráveis, recomenda-se rastreamento precoce de osteoporose, orientação sobre o consumo de vitamina D e cálcio conforme indicação médica e incentivo à prática de exercícios físicos supervisionados.

“Deve-se estimular o exercício físico regular em todas as faixas etárias, começando na escola, para cultivar força, equilíbrio e coordenação. Paralelamente, revisar o desenho arquitetônico de calçadas, ruas e moradias, aplicando normas que eliminem barreiras. Acesso amplo a dispositivos móveis que são capazes de identificar alterações na marcha e alertar precocemente. Os currículos dos cursos da área da saúde precisam incorporar, de forma baseada em evidências, conteúdos robustos de geriatria e gerontologia. Prevenir quedas e o medo de cair custa muito menos esforço e dinheiro do que lidar com uma fratura ou a perda de independência depois. Por isso, rastrear riscos e agir cedo são as melhores estratégias de saúde pública”, indica Luciano Vitorino.

**“Ainda mais preocupante é que nove em cada dez participantes admitiram o medo de cair, sentimento que age como um ‘freio de mão’ para evitar novos acidentes, reduzindo as saídas de casa, a convivência social e a prática regular de atividades físicas.**

A UBS da zona leste de São Paulo foi selecionada por sua alta concentração de idosos, presença de equipe multiprofissional experiente e registros regulares dos atendimentos. A coleta de dados, realizada entre fevereiro e agosto de 2018, foi conduzida durante consulta de rotina, utilizando questionários validados sobre quedas, medo de cair, cognição, sintomas depressivos e atividades diárias.

“Prevenir as quedas e o medo de cair custa muito menos esforço e dinheiro do que lidar com uma fratura ou a perda de independência. Por isso, rastrear riscos e agir cedo são as melhores estratégias de saúde pública.”, diz o pesquisador. “O objetivo é promover um envelhecimento saudável que preserve autonomia e qualidade de vida, benefício direto para cada idoso, economia de recursos para os sistemas público e privado de saúde e menor sobrecarga para as famílias.”

**Fonte:** Agência Bori

**“ Prevenir as quedas e o medo de cair custa muito menos esforço e dinheiro do que lidar com uma fratura ou a perda de independência. Por isso, rastrear riscos e agir cedo são as melhores estratégias de saúde pública.**





# A FORÇA DE QUEM NUNCA RECUOU

*Aposentadoria não é ponto final: é vírgula na trajetória de quem fez da educação uma missão de vida*

**Eles dedicaram décadas à educação pública, enfrentando salas cheias, baixos salários e políticas instáveis. Foram mais do que trabalhadoras/es: foram alicerces da formação. Agora, aposentados/as, seguem cheios de disposição.**

**Nas cinco regiões do país, profissionais da educação mostram que o tempo fora da sala de aula não é sinônimo de pausa.**

**Francisca, que passou 34 anos na educação básica, mostra que a aposentadoria é só um novo começo: aos 60, sua rotina continua cheia de propósito. Izotele, aos 80, adora viajar, trocando saberes com quem passa por seu caminho. Modesto trocou o giz pelas vitrines e virou comerciante, encontrando no trabalho por conta própria um novo caminho. Já Custódia segue envolvida com a militância e até aprendeu francês. E tem ainda a professora Lourdes que trocou a lousa do passado pelos salões de dança, reinventando a própria rotina no ritmo da liberdade.**

**Mais do que trajetórias, eles representam um coletivo que resiste não só ao tempo, mas à ideia ultrapassada de que a aposentadoria é o fim de linha. Pelo contrário. Trata-se apenas de mais uma travessia.**

## Mais ativa do que nunca: a nova fase de Francisca após 34 anos na educação

**A** posentar-se não significou parar para **Francisca Lima Barros**. Aos 60 anos, depois de 34 dedicados à educação básica, ela continua ativa - talvez mais do que nunca. "Eu me aposentei de direito, mas de fato continuo trabalhando", conta. Desde 2016, quando deixou oficialmente a sala de aula, Francisca passou a se dedicar em tempo integral a um projeto social que começou muito antes de pendurar o crachá de professora.

Ela preside uma associação de mulheres na periferia de Palmas (TO), que oferece oficinas profissionalizantes para mulheres de baixa renda e cursos preparatórios para estudantes da rede pública que sonham em ingressar no Instituto Federal do Tocantins (IFTO). "A gente já vinha com esse trabalho desde 2006. Criamos a associação com um grupo de mulheres, principalmente professoras que trabalhavam em escola especial. Em 2012, peguei licença para me dedicar totalmente ao projeto. Em 2016, me aposentei".

A iniciativa, nascida do esforço coletivo e da escassez de recursos, atende uma demanda crescente. "A procura é muito grande. A sede da associação fica numa das regiões mais carentes de Palmas. Mas não temos convênio com o município nem com o Estado. O trabalho é feito por voluntários", explica. Apesar disso, os resultados aparecem. Um exemplo é a conquista recente, de uma aprovação em um edital nacional da organização Habitat para a Humanidade, com patrocínio de até R\$ 20 mil. O projeto aprovado desenvolve ações de saneamento básico com a comunidade local.



Fotos: Nubia Martins



*Na AMAP, Francisca faz a escuta ativa das mulheres da comunidade. A distribuição de alimentos é uma das principais atividades da associação*

Além dos cursos e oficinas, que incluem corte e costura, produção de material de limpeza e artesanato, a associação mantém um bazar permanente. “O que produzimos nas oficinas é vendido e o dinheiro é reinvestido na compra de materiais. Assim vamos levando”.

Se antes o grande desafio era lidar com salas superlotadas e alunos em situações adversas, hoje é a captação de recursos e a formação dos voluntários. “A gente precisa trabalhar muito a formação, mas sem recurso, como fazer seminário? Como colocar isso na pauta como prioridade?”, questiona.

### **Trabalho voluntário como extensão da carreira**

Francisca vê o trabalho voluntário como uma continuidade natural da vida docente. “Quando você se aposenta, tem uma carga de experiência acumulada. A gente continua na ativa, mas sem a obrigação de bater ponto, sem o desgaste de uma sala com 50 alunos. Isso ajuda muito na qualidade de vida”.

Ela acredita que o envolvimento com projetos sociais traz benefícios tanto para a comunidade quanto para quem se aposenta. “Na minha visão, é importante não parar. Muitas colegas estão cuidando dos netos, o que também é importante. Mas acho que, para a nossa saúde, para a socialização, é fundamental seguir ativa”.

Mesmo assim, Francisca segue com o entusiasmo de quem ainda tem muito a contribuir. E tem um recado para quem está perto de se aposentar.

“Planeje-se. A aposentadoria pode ser um novo começo. Há muitas instituições que precisam da nossa experiência. Vamos diversificar, partir para outras metas e continuar contribuindo”.

E com isso, sua rotina continua cheia. “Eu não assino ponto, mas todo dia, oito da manhã, estou na associação”.



*Francisca, mesmo após passar por uma cirurgia no ombro, não abre mão de estar presente na AMAP*



# Com malas sempre prontas

Foto: Miguel Fernando

*Izolte: a nova fase  
após a aposentadoria  
abriu espaço para a  
paixão por viajar*

**N**em todo mundo encara a aposentadoria como um ponto final. Para muitas trabalhadoras da educação, ela representa apenas uma nova fase. É o caso de **Izolete da Silva Kaminski**, que se aposentou há dez anos do serviço público e, aos 80, continua ativa e com a agenda cheia - de passeios, encontros e, principalmente, vida.

“Já faz dez anos que me aposentei”, diz, com a leveza de quem não parou no tempo. O cargo ocupado por Izolete era o de inspetora de alunos, e sua trajetória foi marcada por dedicação ao Colégio Alberto Gomes Veiga, em Paranaguá (PR).

Mas o fim da jornada oficial não significou, de imediato, descanso. “Quando eu me aposentei, acabei voltando para o mesmo colégio depois de um tempo”, relembra. O retorno durou um ano. O marido de Izolete adoeceu e, diante da situação familiar, ela decidiu sair definitivamente do trabalho. “Ele falava chega, você já trabalhou 31 anos”, disse.

O vínculo com a escola ainda era forte. Mas pressões do ambiente e o contexto em casa a fizeram repensar o retorno. “As amigas começaram a me falar que eu estava ganhando bem, estava tirando o lugar de outra pessoa. E como ficou aquilo na minha cabeça? Então decidi deixar mesmo”.

## **Liberdade para viver e viajar**

Se antes a rotina era marcada por horários rígidos e transporte público para chegar ao trabalho, a nova fase abriu espaço para outra paixão: viajar. “Cada excursão que tinha eu já viajava. Porque quando a gente trabalha, a gente até consegue viajar, mas é de uma forma muito rápida”, pontuou.

Mesmo sendo rodeada por uma família grande, Izolete não abre mão do lazer. “Continuo viajando”, disse, ressaltando que esteve recentemente em Curitiba para o casamento da neta. “Quando a gente viaja, a gente passa e recebe conhecimento. É uma troca muito boa, muito grande”.

Sobre a saída definitiva da escola, Izolete reconhece que, no seu tempo, o contexto era outro. As reformas e mudanças nas regras da aposentadoria impactaram a nova geração, inclusive suas netas, que também são professoras.

Hoje, morando no Jardim Guaraituba, em Paranaguá (PR), Izolete valoriza a liberdade de escolher como aproveitar os dias. E embora não tenha hobbies fixos além das viagens, demonstra toda sua energia. “Sabe que ninguém dá essa idade que eu tenho, 80? Ninguém me dá”.



Foto: Miguel Fernando



# **Da sala de aula ao comércio de bolsas: o novo capítulo na história de vida do professor Modesto**

**A**posentar-se não foi o fim da jornada profissional de **Ordalino Modesto de Carvalho**, professor da rede pública de ensino em Primavera do Leste (MT). Aos 70 anos, ele segue com uma rotina ativa e empreendedora, conduzindo a própria loja de bolsas e mantendo o envolvimento com as escolas - agora como fornecedor e figura querida nas visitas aos antigos colegas de profissão.

“Eu me aposentei como professor em 2010, depois de 31 anos de serviço. Mas em 2014 comecei a trabalhar com bolsas. Hoje a loja se chama Modesto Bolsas e funciona na minha própria casa”, conta com entusiasmo.

A transição, no entanto, não foi imediata. Entre o fim da carreira na escola e o início no comércio, Modesto experimentou diferentes ideias. Chegou a cogitar abrir uma mercearia, mas, ao refletir sobre o ritmo e as exigências do negócio, buscou alternativas que lhe dessem mais autonomia e mobilidade.

E repensou. “Eu falei: se eu montar uma conveniência, vou ficar preso do mesmo jeito que era na escola. Então preferi abrir outro tipo de coisa”, disse. A escolha por um trabalho mais flexível o levou ao comércio de bolsas e, posteriormente, de roupas. “Vale a pena. Eu trabalho na hora que eu quero”, explica.

A liberdade na rotina foi um dos grandes ganhos da nova fase. “Eu trabalho praticamente duas horas e meia por dia”, afirma. “Eu faço com muito amor e dedicação”.

## Sindicalizado com muito orgulho

Hoje, o ex-professor mantém suas vendas por meio de visitas às creches e escolas estaduais. “É onde faço minhas vendas. Eu mesmo vou para a luta. Faço divulgação em grupos de WhatsApp também”.

Apesar da popularização de feiras de negócios, Modesto prefere ficar fora desse circuito. “Participei duas vezes, mas achei propaganda enganosa. É caro para expor e nem sempre vende o suficiente. Não compensa”, avalia.

Além da lojinha, ele conta com uma renda proveniente de um imóvel alugado. “Para não ficar parado. Porque é muito triste ficar assim”, diz.

Mesmo fora da sala de aula há mais de uma década, Modesto segue ligado ao coletivo da educação. Ele é sindicalizado desde 1983 e continua contribuindo. “Eu penso assim: se eu ajudo a nossa classe, eu estou ajudando a mim mesmo. E ajudando os outros que ainda estão na luta”.

No entanto, ele reconhece as dificuldades que afastam muitos aposentados da possibilidade de retorno à docência. “Fui convidado pela escola para voltar, tentei, mas o clima é outro. Perdeu-se a autoridade, o respeito. Não vale mais a pena”, reflete com sinceridade.

Ao falar sobre a aposentadoria, Modesto não esconde a satisfação com o novo ritmo de vida. “Eu fiquei quase dois anos parado, pensando no que fazer. Mas quando montei a lojinha, fui muito feliz. Não me arrependo”.

E faz questão de valorizar o bem mais precioso dessa fase. “A coisa mais rica que eu tenho na minha vida é a saúde. Eu sou milionário em saúde. Isso é a base de tudo”.

## Conselho para quem está se preparando para largar o giz

Mesmo com os desafios enfrentados ao longo do caminho, Modesto é exemplo de reinvenção. “Graças a Deus, fui muito feliz em tudo aquilo que eu peguei para fazer. Eu não tenho que reclamar de nada”.

Em Primavera do Leste (MT), onde mora há trinta e três anos, o professor continua circulando pelas escolas, não mais com livros ou provas, mas com bolsas e, segundo ele, um sorriso largo.

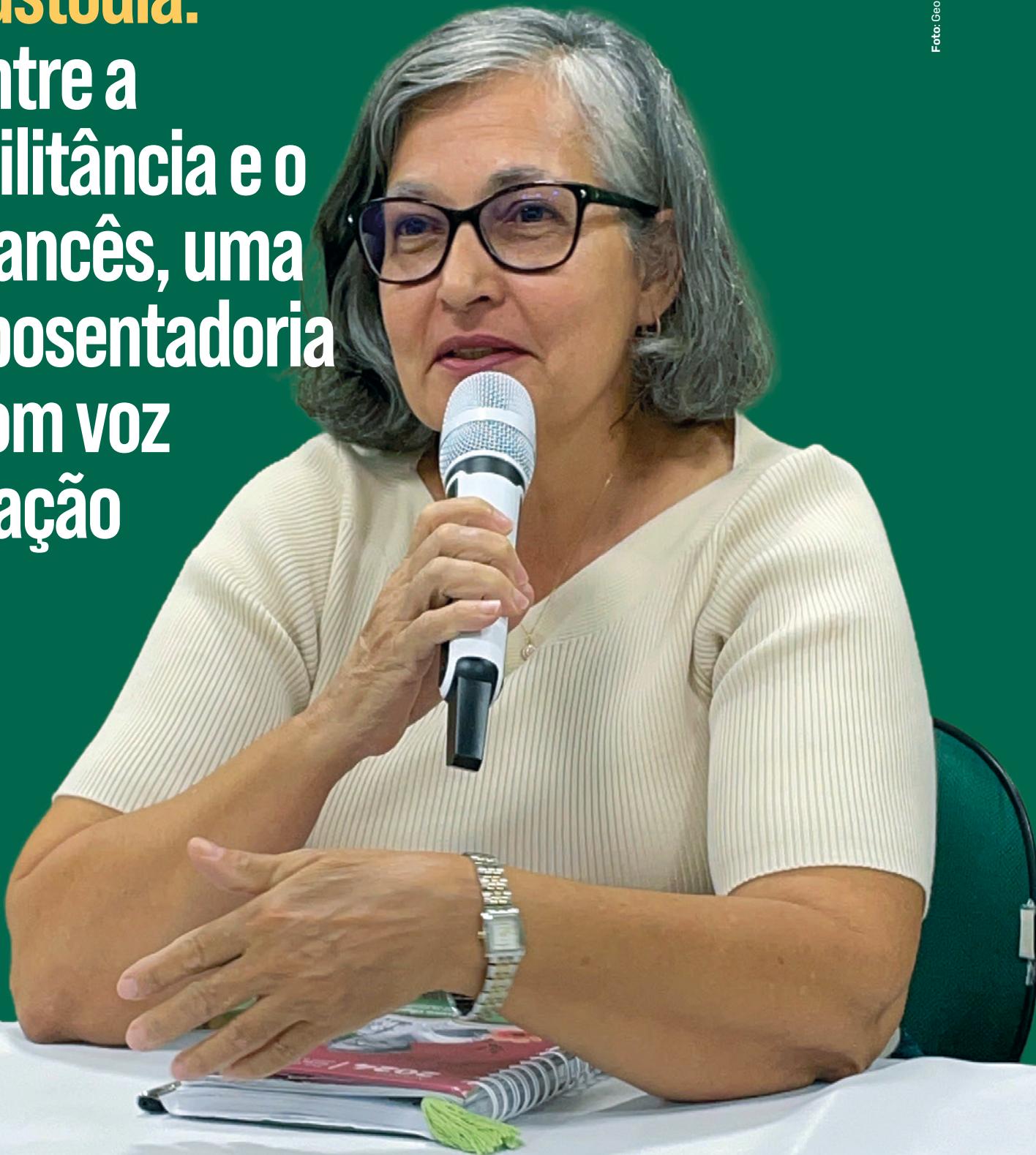
“A minha venda eu faço nas escolas. E continuo sindicalizado porque sei que, ajudando a nossa classe, ajudo a mim mesmo”.

*Modesto decidiu se dedicar ao comércio após a aposentadoria: mente e corpo na atividade*



# Custódia: entre a militância e o francês, uma aposentadoria com voz e ação

Foto: George Silva



**A**posentadoria nem sempre significa pausa. Para muitos profissionais da educação pública, ela é apenas uma mudança de ritmo - e não de propósito. É o caso de **Custódia Maria Nascimento Matos**, professora e diretora que se dividiu entre a rede estadual de Sergipe e a rede municipal de Aracaju por décadas, e que hoje, mesmo fora da sala de aula, permanece ativa. Sua idade? 65 anos.

“No estado eu me aposentei na regência de classe com 25 anos de serviço. No município, me aposentei quando extinguiram a função de orientador pedagógico”, conta. Ao todo, são 14 anos de aposentadoria no Estado (desde 2011) e oito anos no município (desde 2017).

Quando se desligou definitivamente dos dois vínculos, Custódia não buscou uma nova atividade remunerada. O foco foi outro. “Fiquei à disposição da minha filha que estava no ensino médio”, lembra. A nova rotina de mãe em tempo integral acabou abrindo espaço para cuidar também de si.

“Eu tentei cuidar um pouco de mim na questão da saúde e fazer uma coisa que eu não podia por conta de dois vínculos. Comecei atividade física em 2018, por recomendação médica”, disse. Mas não parou por aí. “Em 2020, retornei a um curso que eu havia feito na adolescência como bolsista: francês. Resolvi continuar. É uma escolha minha. Muito bom”.

### Militância que não se aposenta

A dedicação à profissão se transformou em engajamento. Aposentada sim, mas longe de inativa. Participações em assembleias, congressos e seminários nunca deixaram de fazer parte da sua agenda. “Nunca me atraí pelas atividades culturais do sindicato. Sempre preferi questões políticas e relacionadas aos direitos do professorado”, afirma.

Essa disposição levou Custódia de volta à linha de frente do movimento sindical. “Um grupo insatisfeito com a direção do sindicato municipal me convidou. Formamos uma chapa e fomos eleitos. Hoje faço parte da direção do sindicato”, conta.

Em pleno vigor, a professora aposentada continua participando de atos públicos e encontros com autoridades. “Hoje de manhã mesmo estive em um ato. Fomos tentar conversar com o governador do estado sobre nossos direitos”, relata, mostrando que a luta não se encerra com a aposentadoria.

Apesar da nova rotina, Custódia admite que o início foi um pouco desorientador. “É muito estranho não ter um horário. A gente nunca se organiza para esse momento”,

reflete. A saída da sala de aula, para muitos educadores, representa o fim de uma identidade construída ao longo de décadas. Mas para ela, foi também uma oportunidade de reencontro com desejos antigos, como o estudo do francês e com a liberdade de escolher como preencher o tempo.

“Dentro dessa vida atarefada de professora, com dois vínculos e as obrigações de casa e maternidade, eu decidi fazer algo que fosse uma escolha minha”, explica.

### Um conselho para quem vem depois

Aos colegas que estão prestes a se aposentar, Custódia deixa um alerta e um chamado. “Se organizem. Se preparem. Tenham algo no horizonte para continuar ativos, seja nos sindicatos, seja em outras atividades”.

Ela também reforça a importância da coletividade, especialmente no atual cenário político. “Tanto quem está na ativa quanto quem está aposentado vai sofrer perdas. Sempre teremos que lidar com agressões e ameaças aos nossos direitos. A reforma administrativa está aí, de novo. Precisamos continuar lutando”.

Na cidade de Aracaju, aos 64 anos, Custódia é exemplo de que a aposentadoria não precisa ser um ponto final. Pode ser, sim, o parágrafo de um novo capítulo - mais livre, mas não menos combativo.

*Custódia (à dir.) continua na mobilização de trabalhadores da educação por melhorias no setor*



# Aposentadoria com ritmo: os novos passos de uma educadora dançante



**D**epois de 33 anos dedicados à educação pública em Belo Horizonte, **Maria de Lourdes Chagas Silva**, de 76 anos, pendurou o quadro de avisos em 2024. Professora de português e literatura para o segundo ciclo do ensino fundamental, ela se aposentou da sala de aula, mas não da vida. “Agora eu estou vivendo para mim”, diz, com a convicção de quem cumpriu sua missão.

Apesar de não ter se engajado em nenhuma nova ocupação formal, Lourdes tem planos e sonhos. E, ao contrário do que muitos imaginam, ela não vê a aposentadoria como um fim, mas como uma nova fase. “Por enquanto, eu estou cuidando de mim mesma. Dando oportunidade de viver melhor a minha vida. De fazer academia, de viajar um pouco”, afirma.

A nova rotina da professora inclui musculação, dança e o desejo de conhecer novos lugares. “Faço musculação. E dança também. Tipo dança de salão, mas faço outros ritmos, como forró... eu vou em todos os eventos. É um grupo da terceira idade”, explica. E, ainda este ano, ela realizará um marco pessoal: sua primeira viagem de avião.

“É verdade. Eu nunca tive coragem, mas agora eu estou. Porque chegou a minha vez. Eu tenho o direito de conhecer lugares diferentes. De me arriscar. De ir mais além”, contou.

A paixão pela escrita também acompanha Lourdes desde cedo, herdada do pai jornalista. “Falam que eu escrevo muito bem. Eu tenho crônicas. Meu pai era cronista também. Ele era jornalista do Estado de Minas”, se orgulha. Ela pretende publicar suas produções e já tem até projeto para um livro. “Quero escrever a história do pai do meu marido. É uma história muito linda. Ele vem de um lugar humilde da roça e conseguiu quase um império de comércio aqui em Belo Horizonte”, afirma.

O título da futura obra já está definido: Memórias de João Bahia, em homenagem ao sogro, fundador do famoso Café Bahia, ponto tradicional e boêmio da capital mineira.

## Educação com afeto e liberdade

Durante sua longa trajetória como educadora, Lourdes manteve em sala de aula um espírito democrático e criativo. “Eu colocava a criança, o adolescente, a refletir, a escrever”, disse. E foi assim que inspirou um de seus ex-alunos a se tornar ator. “Ele se tornou ator porque eu mexia com teatro infantil. Graças a mim. Eu despertei nele o gosto de interpretar”, contou, contente.

Por outro lado, Lourdes não esconde a preocupação com o atual estado da educação pública. “Hoje a educação está muito diferente. As professoras atuais estão adoeccendo. Adoeccendo no sentido de desânimo, diante da

inéria, tanto das famílias como do governo, que não apoiam, que não valorizam”. Apesar disso, sua mensagem é de resistência e reinvenção.

“Quem ainda é novo, quem está na área, tem que gostar. Porque, caso contrário, não vai aguentar. Eu formei 33 anos de sala de aula. Mas por que eu aguentei? Porque eu criava, entende? Eu fazia uma coisa diferente para que passasse depressa, para que eu não me sentisse cansada”.

E completa com um conselho direto. “Força, muita força. Procure mudar um pouco o que está errado, o que é muito difícil. Procure levar as crianças a reconhecer o valor, a entender o que é democracia, liberdade. Siga em frente”, disse.

Mesmo aposentada, Lourdes continua cheia de planos. E não duvide: logo teremos mais uma autora na cena literária de Minas Gerais.

*Maria de Lourdes descobriu o prazer da atividade física: benefícios para o corpo e a mente*



# Educação, redes digitais e polarização: desafios brasileiros no século XXI

*Reflexões sobre desigualdade histórica, plataformas digitais e o avanço do fascismo*



**Pedrinho Guareschi**

Doutor em Psicologia Social pela University of Wisconsin, com pós-doutorados em instituições como Cambridge, La Sapienza e Universidad de La Habana. Atuou como professor na PUCRS por 40 anos e colaborou com diversas universidades no Brasil e no exterior. Conferencista internacional, dedica-se à Psicologia Social com foco em mídia, ideologia, ética e educação.

**I**que começou como uma entrevista virou reflexão. Nove perguntas sobre educação e sociedade inspiraram este artigo, organizado em três eixos: as desigualdades históricas do Brasil no século XXI, o impacto das redes sociais na política e no papel dos educadores, e a polarização atual com o avanço de discursos fascistas.

Mais do que respostas prontas, este texto propõe um diálogo aberto. Várias das questões que me foram dirigidas focavam no fato das desigualdades históricas que marcaram nossa história e ainda se mostram presentes nos dias de hoje. Considero essas perguntas centrais, pois elas vêm trazer à tona um novo fenômeno: minha percepção é que a divisão estrutural, qualitativa, radical que o Brasil viveu em sua história sofreu um profundo abalo no início deste século que estamos vivendo.

A questão pode ser sintetizada na seguinte formulação: pela primeira vez em sua história, a senzala foi chamada a usufruir e participar dos benefícios e dos direitos de todo cidadão/ã. Sem esse novo fator, não

se poderá compreender as lutas intestinas que se agudizaram a partir das quatro primeiras eleições deste século XXI, interrompidas por um golpe jurídico-parlamentar (diga-se, da Casa Grande, representada pela elite brasileira).

## **O ciclo histórico da exclusão à tentativa de inclusão**

Uma rápida análise histórica de nosso país nos mostra que desde seu início ele se definiu por diferenciações estruturais que se materializaram num Brasil metrópole e colônia; num Brasil Casa Grande e escravo; e no último século por um Brasil República, comandado por uma elite privilegiada e uma população em grande parte marginalizada. A marca desses séculos se caracteriza pela presença de profundas desigualdades estruturais.

O que se registra de novo nesse cenário histórico-estrutural, muitas vezes marcado por fortes e profundos conflitos, é que, pela primeira vez, nessa sua história de cinco séculos, surgiram tentativas concretas de mudanças qualitativas em sua estrutura. Na linha

**“ Em meio ao caos informacional, à desigualdade estrutural e ao avanço do autoritarismo, a educação segue como trincheira de esperança.**

de interpretação de diversos analistas sociais, foi a primeira vez que “a senzala foi convocada a sair de sua condição de subordinação social, política e econômica”.

Após uma ditadura de mais de duas décadas na segunda metade do século XX e a construção de uma nova Constituição em 1988 — com a participação de grande parte da população —, a sociedade brasileira ensaiou a tentativa de uma mudança que buscassem incluir a maioria de sua população.

Em quatro eleições sucessivas, a parcela que permanecia privada de seus direitos fundamentais foi experimentando uma inclusão social de fato, no campo da saúde, da educação, da moradia, mas principalmente no campo da qualidade de vida, fazendo com que quase a metade de sua população saísse do

mapa da fome e tivesse suas necessidades básicas garantidas.

Contra a expectativa geral, esse processo de inclusão da senzala foi interrompido de maneira quase violenta por uma elite que recorreu a um golpe jurídico-parlamentar para retornar ao antigo regime, através da escolha, pelos parlamentares, de um presidente que interrompeu essa caminhada - um governo eleito com a ajuda das mídias sociais, escolhido por um parlamento representante da elite conservadora. E isso tudo com forte influência de forças externas.

Mas o processo iniciado no início deste século foi, a duras penas, retomado em 2022, pelas mesmas forças progressistas e está retomando o processo de superação das desigualdades estruturais históricas, numa confrontação de interesses claramente antagônicos, até mesmo com tentativas

de golpe e confrontações entre os três poderes da República.

Vivemos, arriscaria dizer, um momento crucial em nossa história. Há sinais promissores de que será possível dar um passo para a superação qualitativa de nossas desigualdades históricas. Mas não estamos ainda seguros disso. Tudo vai depender da tomada de consciência e da organização das forças progressistas e democráticas de nosso querido Brasil.

### **As novas mídias digitais**

Uma segunda série de perguntas formuladas refere-se, de uma maneira ou outra, ao surpreendente surgimento de novas mídias, que nos introduziram no que já se aceitou denominar de era digital. Pergunta-se no que isso realmente significa, em que consiste, qual está sendo seu papel e quais as consequências das estratégias que estão sendo estabelecidas.

Essa é realmente uma questão muito atual e muito complexa. Estou pensando nos e nas colegas educadores que têm necessariamente de enfrentar essa problemática crucial. Para poder entender melhor essa questão, vou procurar aprofundá-la para que nossas práticas sejam mais eficientes. Na verdade, vou tentar deixar claros certos conceitos, para que ao discuti-los possamos dizer coisa com coisa. Do contrário, pode acontecer que, em vez de progredirmos, vamos ficar num diálogo de surdos.

**“ A tarefa é árdua, mas não impossível: reorganizar o pensamento, resgatar o querer, e refundar a solidariedade.**

## **Sob o guarda-chuva da Inteligência Artificial**

Vou começar com um termo que todos mencionam, mas com sentidos bem diversos: a chamada Inteligência Artificial (IA).

Esse talvez seja o termo mais frequente quando alguém adentra essa selva de novos nomes para novas realidades. Creio que ela pode ser melhor entendida se a tomarmos como um guarda-chuva conceitual. Ela abrange, de fato, vários outros nomes (conceitos) que significam coisas relacionadas, mas com conotações específicas. Vejamos alguns:

- Big Data, ou megadados, designa uma enorme quantidade de informações armazenadas em sistemas de computadores de forma que possam ser acessadas e modificadas. Esses conjuntos crescem exponencialmente e são difíceis de processar com ferramentas tradicionais. Estima-se que diariamente se recolham 2,5 quintilhões de bytes de dados, segundo o IDC. Essas informações são selecionadas pelas plataformas com base em seus próprios critérios, o que configura seu poder - não por acaso, diz-se que os dados são o novo petróleo.
- O Big Data é caracterizado pelos “5 Vs”: volume, velocidade, variedade, valor e veracidade. A velocidade talvez seja sua inovação mais admirável, permitindo transmissão praticamente em tempo real, por meio de algoritmos. A variedade aparece nos diversos formatos (textos, vídeos, áudios). O valor é atribuído por quem os utiliza, e a veracidade diz respeito à correspondência entre dado e realidade.
- As plataformas digitais - as big techs, ou nuvens - são os ambientes onde esses dados são organizados. Termos correlatos incluem sistemas online, aplicativos, softwares e redes digitais. São os espaços virtuais que sustentam a economia e o poder contemporâneos.
- Os algoritmos, por fim, são o elemento mais central: sem eles, seria impossível processar e organizar os dados. Seu

poder está no fato de serem secretos, controlando o que vemos, lemos, ouvimos e desejamos - o que levanta sérias questões éticas.

## **O sequestro do pensar e do querer**

Essas considerações nos conduzem ao que considero o desafio mais sério dos/das educadores/as hoje: o sequestro do pensar (epistemológico) e o sequestro do querer (afetivo).

Diversos pensadores e pesquisadores alertam para os efeitos massificantes das mídias sociais. Entre eles, o francês Éric Sadin é um dos mais críticos. Em obras recentes (2015, 2017, 2024), ele denuncia a emergência do que chama de tecno-liberalismo, uma nova forma de capitalismo baseada em conexões inteligentes que exploram a intimidade humana com a pretensão de administrar os destinos do século XXI. Isso, para ele, resulta numa colonização do ser - e o mais grave: fazemos isso sem resistência, como adeptos indolentes de um negócio planetário.

Já os filósofos/teólogos Pierre Giorgini e Thierry Magnin, em Entrando na civilização dos algoritmos (2016), identificam dois sequestros realizados pelas plataformas: o epistemológico, ao determinar o que cada um pode ou deve saber; e o afetivo, ao manipular desejos e aspirações. A monetarização da vida transforma o consumo no centro da existência.

Na apresentação da edição brasileira, Dos Anjos (2023) afirma que o poder dos algoritmos está nas bases arquitetônicas da própria IA: pela seleção dos dados e pela sedução moral e emocional dos usuários, há o risco de cedermos o que há de mais humano - a construção da identidade e a subjetividade.

## **O papel profético dos educadores/as: denúncia e anúncio**

A última série de perguntas da entrevista diz respeito a temas que podemos situar no campo psicossocial: ideologias, ódio e polarização entre grupos. Trata-se de uma guerra contemporânea, alimentada pelas mídias sociais, por meio de fake news, produção de ódio e radicalização discursiva.

**“ Pela primeira vez em sua história, a senzala foi chamada a usufruir e participar dos benefícios e dos direitos de todo/a cidadão/ã**

Destacaria dois pontos julgo como desafios a nós educadores/as:

- (a) a denúncia corajosa de práticas fascistas que estão criando ódios, divisões e polarizações;
- (b) o desafio, aos educadores/as da formação duma consciência crítica a partir duma pedagogia da pergunta que liberta.

**(a) A denúncia: o Fascismo que leva divisão e à rejeição do diferente**

O fascismo, como uma das expressões do totalitários que surgiram a partir do século XX, como o Nazismo alemão, o Stalinismo soviético, o Integralismo francês e brasileiro, a Doutrina da Segurança Nacional diante do perigo do comunismo no Brasil. Todos esses movimentos surgiram como

reação ao liberalismo capitalista, que endeusou o indivíduo competitivo, em busca incessante de lucro e consequente marginalização de multidões.

O Fascismo necessita sempre duma ideologia que funciona como princípio unificador e legitimador. Para evitar mudanças e manter a dominação e exploração apela a valores tradicionais como Deus, Família, Tradição, a Ordem. Em geral cria-se um mito superior que é reverenciado. Mas o mais assustador e criminoso, contudo, nesse processo, é a criação do ódio, da rejeição e da destruição de tudo o que é diferente. A negação da diversidade é a essência dos autoritarismos. A própria tortura é legitimada.

**(b) O anúncio desafiador: a criação duma Consciência Crítica numa Pedagogia da pergunta que liberta**

Vejo luzes no fim do túnel: resta-nos o apelo à consciência. Faço apelo aqui a Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira. Surpreende constatar que ele parte da Consciência, e suas três dimensões centrais. É ela que nos constitui como pessoas em relação, não indivíduos isolados e egoístas. É a consciência o reduto fundamental da ética. E é a consciência que leva à liberdade.

Vou fixar-me no terceiro e mostrar qual a estratégia que ele mostra para fazer da Educação como prática da liberdade - o título de um de seus livros? É precisamente através da Pedagogia de Pergunta. Retorna a Sócrates que se recusava a dar respostas. Que acontece quando fazemos a pergunta? O interlocutor, aluno/a, colega, seja quem for: ele começa a pensar! E é nesse momento que as pessoas se tornam sujeitos inovadores, criadores, transformadores e libertadores.

A Consciência Crítica, entendida como ato de pensar com autonomia e responsabilidade histórica pode exercer o papel central da do processo educativo. Diante da avalanche de dados, manipulações e discursos de ódio, educar para a liberdade, para o pensamento e para a diferença é um gesto de resistência.

Em meio ao caos informacional, à desigualdade estrutural e ao avanço do autoritarismo, a educação segue como trincheira de esperança. A tarefa é árdua, mas não impossível: reorganizar o pensamento, resgatar o querer, e refundar a solidariedade.

**“ Desde seu início, o Brasil se definiu por diferenciações estruturais que se materializaram num em metrópole e colônia.**



Encontro Nacional de Aposentados debateu a previdência e promoveu a integração entre os participantes

# BENTO, VOZES E VINHOS: ONDE A LUTA ENVELHECE BEM

*No coração da Serra Gaúcha, educadores de todo o Brasil brindam à resistência, à cultura e à memória viva da educação pública.*

**N**o coração da Serra Gaúcha, em Bento Gonçalves, um evento único e inspirador reuniu educadores aposentados de todo o Brasil para um encontro de reflexão e celebração. O 11º Encontro Nacional de Aposentados e Aposentadas, organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), começou com uma atividade cultural para aquecer os corações, fortalecer os laços entre os participantes e dar início a uma programação voltada à valorização, troca de experiências e defesa dos direitos da categoria. Com músicas que exaltavam as belezas do Rio Grande do Sul e canções do folclore italiano, a apresentação do coral do 12º núcleo do Cepers-Sindicato proporcionou momentos de alegria e confraternização, simbolizando a união e a força dos educadores que dedicaram suas vidas ao ensino.

Sergio Antônio Kumpfer, secretário de Aposentados e Assuntos Previdenciários da CNTE, destacou o propósito do evento de resgatar a participação dos aposentados para além das lutas da categoria, promovendo momentos de alegria e reafirmando os laços de amizade. “Quem canta seus males espanta”, ressaltou, antes de convidar os presentes a apreciarem o coral.

Além das apresentações culturais, o encontro proporcionou momentos de reflexão: Pedrinho Guareschi, mestre em Psicologia Social e estudioso das teorias de Paulo Freire, conduziu uma palestra que provocou profundas reflexões sobre a educação e a sociedade contemporânea. Ele destacou a necessidade de uma educação que vá além do conteúdo, focando na formação crítica e no diálogo intergeracional.

Ele também trouxe à tona os desafios impostos pela era digital e alertou sobre os perigos do “tecnofeudalismo” e o sequestro do pensamento. A fala de Guareschi despertou uma série de reflexões sobre o papel dos educadores aposentados no atual cenário educacional e político. Ele ressaltou que a luta por uma educação crítica e transformadora é contínua e que os educadores, mesmo aposentados, têm um papel crucial na formação de novas gerações.

### A luta continua

Representantes de várias entidades que participaram do evento enfatizaram a importância da luta contínua dos educadores por uma educação pública de qualidade. Os participantes destacaram os desafios enfrentados pelos profissionais da educação no Rio Grande do Sul e a

necessidade de continuar a mobilização contra políticas que ameaçam direitos conquistados.

A secretária-geral da CNTE, Fátima Silva, reforçou o compromisso da entidade com a defesa dos direitos dos aposentados, destacando a importância da luta contra o concurso imposto por reformas previdenciárias injustas. Ela saudou os educadores presentes, lembrando que, embora aposentados, continuam sendo ativos na luta por um país justo e igualitário.

O evento também foi um momento de homenagens e reconhecimento. A professora Rosilene Corrêa, secretária de Finanças da CNTE, lembrou a importância dos educadores aposentados na construção de um legado de conquistas para as futuras gerações.

*Convidados do evento compartilharam propostas de valorização dos educadores aposentados*





Celebração: confraternização com música e coquetel marcou o fim do evento

Os discursos proferidos por integrantes da CNTE e convidados reforçaram a ideia de que a aposentadoria não é o fim da contribuição social, mas um novo capítulo de engajamento e ativismo. O encontro foi um chamado para que todos continuem lutando por uma educação pública de qualidade e pelos direitos dos trabalhadores.

## Resistência

Os participantes enfatizaram a necessidade de resistência contra políticas que ameaçam conquistas históricas dos trabalhadores. Em um contexto onde o neoliberalismo e movimentações políticas de caráter duvidoso ameaçam direitos, o encontro serviu como um espaço para reafirmar compromissos com a democracia e a justiça social.

Encerrando o encontro, todos foram convidados a celebrar a cultura e as tradições locais, aproveitando o melhor que Bento Gonçalves tem a oferecer.

## Celebração de tradições e lutas

O 11º Encontro Nacional de Aposentados e Aposentadas foi mais do que um evento; foi um testemunho da força e da resiliência de uma classe que, mesmo após a aposentadoria, continua a lutar por um futuro melhor para a educação brasileira. Como bem pontuou Paulo Freire, “o educador se eterniza em cada ser que educa”, e esses educadores aposentados, com suas histórias e experiências, continuam a inspirar novas gerações.

## Coral e cultura

Repleto de emoção, cultura e reflexão, o coral do 12º núcleo do Cepers-Sindicato, de Bento Gonçalves, mostrou como a música pode ser uma poderosa ferramenta de união, acolhimento e bem-estar. O coral, fruto de uma iniciativa para fortalecer laços entre professores aposentados, é um exemplo de valorização da cultura local e da tradição do canto coral. A maestrina Camila Farina, que sucedeu seu pai na regência, continua a inspirar o grupo com a mesma paixão e dedicação.

A apresentação foi um prelúdio para outras atividades culturais, incluindo a execução de “Anunciação”, de Alceu Valença, um clássico da MPB que ressoou no coração dos

presentes. Alceu, conhecido por seu estilo único e letras poéticas, trouxe uma atmosfera de introspecção, conectando os participantes através de suas palavras e melodias icônicas.

O encontro da CNTE lembrou a todos que da luta ninguém se aposenta. A mensagem deixada foi clara: os aposentados são uma força vital na defesa de uma sociedade justa e igualitária. Como disse um dos participantes, "ainda estamos aqui. Aposentados, sim. Inativos, nunca. Educadores, sempre."



"Os desafios previdenciários para o movimento sindical e para o congresso", foi um dos temas debatidos no evento

Coral do 12º núcleo do Cepers-Sindicato, de Bento Gonçalves, emocionou os educadores



# Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 66/2023

Esta PEC foi aprovada pelo Senado, sem mudanças em relação ao texto que havia sido aprovado na Câmara e promulgada em 9/9/2025.

**A** Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 66, de 2023, apresentada pelo Senador Jader Barbalho em novembro de 2023, foi aprovada pelo Senado Federal em agosto de 2024 e, na Câmara dos Deputados, em 16 de julho de 2025, na forma de um substitutivo. No Senado, o texto base desse substitutivo foi aprovado em primeiro turno na mesma data, mas os destaques para votação em separado permanecem pendentes, com previsão de análise a partir de agosto de 2025. A PEC tem como objetivo principal reabrir prazos para o parcelamento especial de débitos previdenciários dos municípios com o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) e o Regime Geral de Previdência Social (RGPS), além de introduzir regras para o pagamento de precatórios e limites de despesas, com impactos significativos para os entes subnacionais (Estados, Distrito Federal e Municípios) e, em menor grau, para a União.

## Contexto e Alterações Propostas

A PEC 66/2023, em sua versão original, previa a aplicação das regras previdenciárias estabelecidas pela Emenda Constitucional (EC) nº 103/2019 aos regimes próprios de previdência de Estados, Distrito Federal (DF) e Municípios, salvo se esses entes já tivessem adotado normas mais rigorosas. No entanto, o substitutivo aprovado pela Câmara dos Deputados eliminou essa obrigatoriedade, concentrando-se na reabertura de prazos para o parcelamento de dívidas

previdenciárias dos entes subnacionais, com longos períodos de pagamento, e na desvinculação de receitas para os municípios. Além disso, a proposta fixa limites para o pagamento de precatórios, replicando dispositivos da EC 113 que já foram considerados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o que pode resultar em judicialização e potencial suspensão desses limites.

Embora a PEC seja voltada principalmente aos entes subnacionais, ela inclui disposições que afetam diretamente a União, especialmente no que diz respeito ao regime de pagamento de precatórios federais e requisições de pequeno valor (RPVs), bem como regras sobre limites de despesas e atualização monetária de precatórios. As principais alterações propostas são

- a.** Alteração do prazo para apresentação de precatórios: O prazo para inclusão de precatórios judiciais (dívidas públicas decorrentes de sentenças transitadas em julgado) no orçamento público foi alterado de 1º de abril, conforme estabelecido pela EC 114/2021, para 1º de fevereiro. Essa antecipação visa melhorar a previsibilidade financeira e facilitar o planejamento orçamentário dos entes públicos para o exercício seguinte.
- b.** Linha de crédito especial: A União fica autorizada a instituir, por meio de instituições financeiras estatais federais, como Banco do Brasil ou
- c.** Exclusão imediata do estoque da dívida: Os valores transferidos pelos entes federativos para contas especiais do Poder Judiciário destinadas ao pagamento de precatórios serão imediatamente excluídos do estoque da dívida. Após a transferência, não haverá incidência de juros, correção monetária ou quaisquer outros acréscimos legais até o final do exercício seguinte, quando os precatórios deverão ser quitados.
- d.** Exclusão de precatórios e RPVs do Novo Regime Fiscal: A partir do exercício financeiro de 2026, as despesas com precatórios e RPVs serão excluídas do limite individualizado do Poder Executivo, conforme disposto na Lei Complementar nº 200/2023, que institui o Novo Regime Fiscal.
- e.** Ajuste no limite de despesas primárias: A partir de 2026, o limite de despesas primárias do Poder Executivo incluirá os créditos suplementares e especiais incorporados ao limite de 2025, deduzindo-se o valor das despesas com precatórios

Caixa Econômica Federal, uma linha de crédito especial destinada exclusivamente à quitação de precatórios cujo montante ultrapasse a média do comprometimento percentual da receita corrente líquida (RCL) nos últimos cinco anos, conforme regulamentação a ser definida por lei complementar.

fixado no art. 107-A do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

f. Incorporação gradual na meta de resultado primário: A partir de 2027, as despesas anuais da União com precatórios e RPVs serão incorporadas gradualmente na meta de resultado primário estabelecida na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), com um mínimo de 10% do montante previsto a cada exercício financeiro.

g. Exceção na meta de resultado primário para 2026: Para o exercício financeiro de 2026, o valor excedente ao limite previsto no art. 107-A do ADCT não será computado na meta de resultado primário, conforme decisão do STF na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7064.

h. Atualização monetária e juros de mora: A atualização monetária de precatórios e RPVs será realizada com base no IPCA, em substituição à taxa Selic, anteriormente prevista pela EC 113. Para fins de compensação da mora, serão aplicados juros simples de 2% ao ano, sendo expressamente vedada a incidência de juros compensatórios. Caso a soma do IPCA com os juros de mora supere a taxa Selic, esta prevalecerá como teto.

i. Critérios para processos de natureza tributária: Nos processos de natureza tributária, a atualização monetária e os juros de mora seguirão os mesmos critérios utilizados pela Fazenda Pública para remunerar seus créditos tributários, que geralmente adotam a Selic como indexador.

j. Suspensão de juros de mora: Durante o período entre a apresentação do precatório para inclusão no PLOA (fevereiro) e sua quitação (até o final do exercício seguinte), não incidirão juros de mora sobre os precatórios pagos nesse período.

**Análise Detalhada das Alterações**

a. Alteração do prazo para apresentação de precatórios

A antecipação do prazo de apresentação de precatórios de 1º de abril para 1º de fevereiro permite maior margem de manobra para a elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), facilitando o planejamento financeiro dos entes públicos. No entanto, essa mudança pode pressionar os tribunais a agilizarem a emissão dos precatórios, o que pode gerar desafios operacionais. Além disso, no primeiro ano de aplicação da norma (2026), a antecipação implicará em adiamento parcial da inclusão de precatórios no PLOA, reduzindo o volume de precatórios a serem pagos em 2027.

b. Linha de crédito especial para precatórios

A criação de uma linha de crédito especial por meio de instituições financeiras estatais federais oferece uma solução para situações em que o volume de precatórios excede a capacidade orçamentária imediata do governo. Essa medida alivia a pressão fiscal em anos com picos de despesa, permitindo que a União quite os precatórios sem comprometer diretamente o orçamento corrente. Contudo, a utilização dessa linha de crédito aumentará o endividamento público, já que os valores financiados se tornarão um passivo a ser pago futuramente.

c. Exclusão imediata do estoque da dívida

A exclusão imediata dos valores transferidos para contas judiciais do estoque da dívida reduz os custos financeiros para os entes públicos, já que esses valores não acumularão juros, correção monetária ou outros encargos após a transferência. Essa medida visa diminuir o impacto financeiro durante o período de transição até o pagamento efetivo. No entanto, a ausência de correção monetária durante esse período pode gerar questionamentos judiciais por parte dos credores, especialmente se houver demora na quitação dos precatórios.

d. Exclusão de precatórios e RPVs do Novo Regime Fiscal

A exclusão das despesas com precatórios e RPVs do limite individualizado do Poder Executivo, a partir de 2026, conforme a Lei Complementar nº 200/2023, garante maior flexibilidade orçamentária. Essa medida evita que o pagamento de precatórios comprometa outras despesas discricionárias, como investimentos ou custeio. Contudo, essa exclusão pode ser interpretada pelos agentes econômicos como uma forma de contornar o teto de gastos, levantando preocupações sobre a sustentabilidade fiscal a longo prazo.

e. Ajuste no limite de despesas primárias

O ajuste no cálculo do limite de despesas primárias, incorporando os créditos suplementares e especiais de 2025 e deduzindo as despesas

com precatórios corrigidas pelo IPCA, mantém a coerência com o Novo Regime Fiscal. Essa regra garante que o limite de gastos reflete a exclusão dos precatórios, mas a complexidade do cálculo pode dificultar a transparência fiscal e a compreensão por parte dos agentes econômicos e da sociedade.

**f. Incorporação gradual na meta de resultado primário**

A incorporação gradual das despesas com precatórios e RPVs na meta de resultado primário, a partir de 2027, com um mínimo de 10% ao ano, suaviza o impacto fiscal dessas obrigações nas contas públicas. Essa abordagem facilita o cumprimento das metas de superávit primário estabelecidas na LDO, mas pode ser vista como uma postergação do ajuste fiscal, adiando o impacto total dos precatórios no resultado primário.

**g. Exceção na meta de resultado primário para 2026**

A exclusão de valores excedentes ao limite do art. 107-A do ADCT na meta de resultado primário para 2026 reforça a decisão do STF na ADI 7064, que já permitiu a exclusão de despesas com precatórios das metas fiscais entre 2022 e 2026. Essa medida alivia a pressão fiscal no curto prazo, permitindo uma transição mais suave para a incorporação dessas despesas.

**h. Atualização monetária e juros de mora**

A substituição da Selic pelo IPCA como indexador para a atualização monetária de precatórios e RPVs, combinada com a limitação dos juros de mora a 2% ao ano e a vedação de juros compensatórios, reduz significativamente o custo financeiro dos precatórios para o governo. Essa mudança

é particularmente vantajosa em cenários de juros altos, mas pode prejudicar os credores, que receberão uma remuneração menor pela demora no pagamento, o que pode gerar contestações judiciais.

**i. Critérios para processos de natureza tributária**

A equiparação dos critérios de atualização monetária e juros de mora nos precatórios de natureza tributária aos utilizados pela Fazenda Pública para seus créditos tributários promove isonomia entre os débitos e créditos tributários. Geralmente, a Fazenda usa a Selic como indexador, o que pode implicar a aplicação desse índice em processos tributários. No entanto, a aplicação desses critérios pode gerar complexidade operacional, devido a possíveis variações nas regras da Fazenda.

**j. Suspensão de juros de mora**

A suspensão de juros de mora entre a apresentação do precatório (fevereiro) e sua quitação (final do exercício seguinte) reduz os encargos financeiros para o governo. No entanto, essa medida, combinada com a antecipação do prazo de apresentação para fevereiro, agrava os prejuízos aos credores, já que amplia o período sem remuneração pela mora. Essa regra pode levar a questionamentos judiciais, especialmente por desvalorizar os direitos dos credores.

## Impactos nos Entes Subnacionais

A PEC 66/2023 permite que os municípios parcelam suas dívidas com o RPPS e o RGPS em até 300 meses, com possibilidade de extensão por mais 60 meses, desde que a parcela mensal não exceda 1% da receita corrente líquida (RCL). Além disso, a proposta reduz

multas, juros, encargos e honorários advocatícios, alterando o indexador da dívida de Selic para IPCA + 4% ao ano. Essas medidas geram economias significativas, estimadas em R\$ 331 milhões anuais para o RGPS e R\$ 243 milhões anuais para o RPPS. A redução de juros e multas do RGPS pode economizar R\$ 258 milhões, enquanto a mudança do indexador pode resultar em economia de até R\$ 498 milhões.

A proposta também estabelece um escalonamento para o pagamento de precatórios, limitando os valores anuais a percentuais da RCL (de 1% a 5%), o que evita comprometer as finanças públicas dos entes subnacionais. Além disso, a exclusão de precatórios do limite de despesas federais a partir de 2026, com um modelo de transição até 2036, reforça a flexibilização fiscal para Estados, DF e Municípios. No entanto, essas regras sobre precatórios podem enfrentar judicialização, pois repetem dispositivos considerados inconstitucionais pelo STF no caso da União, por violarem o princípio da coisa julgada.

Segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM), a PEC 66/2023 oferece um alívio fiscal significativo para os entes subnacionais, com uma economia estimada de R\$ 800 bilhões até 2032, considerando o parcelamento de dívidas previdenciárias, a desvinculação de receitas e o escalonamento de precatórios.

## Conclusão

A PEC 66/2023 busca equilibrar a necessidade de cumprimento das obrigações judiciais (pagamento de precatórios) e dívidas previdenciárias com a sustentabilidade fiscal dos entes federativos. As principais estratégias adotadas incluem:

1. Flexibilização orçamentária: A exclusão de precatórios e RPVs do limite de despesas do Novo Regime Fiscal e a criação de linhas de crédito especiais facilitam o pagamento dessas obrigações sem comprometer outras despesas prioritárias, como investimentos e custeio.
2. Redução de custos financeiros: A substituição da Selic pelo IPCA como indexador, a limitação dos juros de mora a 2% ao ano, a vedação de juros compensatórios e a suspensão de juros de mora entre a apresentação e a quitação dos precatórios diminuem significativamente o custo financeiro para o governo.
3. Melhoria no planejamento orçamentário: A antecipação do prazo de apresentação de precatórios para 1º de fevereiro e a exclusão imediata dos valores transferidos do estoque da dívida aprimoram a gestão financeira, permitindo maior previsibilidade no planejamento orçamentário.
4. Transição gradual: A incorporação progressiva das despesas com precatórios na meta de resultado primário a partir de 2027, com um mínimo de 10% ao ano, e a exceção para 2026 suavizam o impacto fiscal, facilitando o cumprimento das metas fiscais.

A redução da remuneração (IPCA em vez de Selic, juros limitados, suspensão de juros de mora) pode ser vista como uma desvalorização dos direitos dos credores, potencialmente gerando litígios.

Medidas como a linha de crédito e a exclusão do limite de despesas poderão ser consideradas como

flexibilizações do controle fiscal, levantando preocupações sobre o endividamento público.

No âmbito subnacional, a PEC reabre o prazo para que municípios parecem suas dívidas com o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) e o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) em até 300 meses, com possibilidade de mais 60 meses se necessário, desde que a parcela não exceda 1% da Receita Corrente Líquida (RCL) mensal. Também reduz multas, juros, encargos e honorários advocatícios, alterando o indexador da dívida de Selic para IPCA + 4% ao ano.

O parcelamento das dívidas com o RPPS pode gerar uma economia anual de aproximadamente R\$ 331 milhões, enquanto com o RPPS a economia é estimada em R\$ 243 milhões por ano. A redução de juros e multas do RPPS pode trazer uma economia total de R\$ 258 milhões, e a mudança do indexador pode economizar até R\$ 498 milhões.

A PEC estabelece um escalonamento para pagamento de precatórios, limitando os valores anuais a percentuais da RCL (de 1% a 5%), evitando comprometer as contas públicas. Também exclui precatórios do limite de despesas federais a partir de 2026, com um modelo de transição até 2036.

As regras sobre precatórios, que pretendem ampliar as disponibilidades de recursos para Estados, DF e Municípios, serão objeto de judicialização, pois aplicam às dívidas de Estados, DF e Municípios regras que o STF já afastou, no caso da União, por desrespeito à coisa julgada.

Entidades como a Confederação Nacional de Municípios estimam que a PEC 66/2023, na forma aprovada pela Câmara, oferece

um alívio fiscal significativo para estados e municípios, com estimativas de economia na casa dos R\$ 800 bilhões até 2032.

A PEC nº 66/2023 é amplamente benéfica aos entes subnacionais, e o texto remetido ao Senado afastou um dos principais questionamentos, que era a aplicação compulsória da EC 103 aos servidores de Estados, DF e Municípios.

No âmbito federal, a PEC é uma tentativa de conciliar o pagamento de precatórios e RPVs com as restrições fiscais impostas pelo Novo Regime Fiscal. Contudo, também levanta preocupações sobre os direitos dos credores e a transparência fiscal. A implementação bem-sucedida dependerá de regulamentações claras (via lei complementar) e de um equilíbrio entre os interesses do governo e dos beneficiários dos precatórios.

A votação dos Destaques definirá o conteúdo final da PEC, mas é crítico, para o Executivo, manter a exclusão dessas despesas dos limites de despesas primárias e a garantia de um período de transição.



**Luiz Alberto dos Santos**

Advogado (OAB RS 26.485 e OAB DF 49.777) e consultor. Mestre em administração e doutor em ciências sociais. Colaborador do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).



*“Não existe sociedade que evolua sem a presença dos professores”*

**Alexandre Silva**

Secretário Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa

**N**esta edição da Revista Vitalidade, dedicada à valorização da longevidade com dignidade e direitos, trazemos uma entrevista com Alexandre Silva, Secretário Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDH). Com sua trajetória como educador e gestor público, ele compartilha reflexões sobre os avanços, desafios e prioridades na garantia dos direitos da população idosa no Brasil.

Logo no início da conversa, o secretário é categórico: o maior desafio ainda é a desigualdade no acesso ao envelhecimento com qualidade. Em um país marcado por profundas desigualdades sociais, nem todos têm as mesmas condições de chegar aos 60 anos com saúde, renda ou autonomia. Há pessoas que vivem bem até os 80 ou 90 anos, enquanto outras sequer alcançam a velhice - e muitas, ao envelhecer, enfrentam vulnerabilidades acumuladas ao longo de toda a vida.

# Professor 60+

## Experiência que transforma gerações

A Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, segundo Alexandre, tem buscado enfrentar esse quadro por meio de políticas voltadas à equidade: oferecer mais a quem mais precisa. Um exemplo importante é o projeto Viva Mais – Cidadania Digital, com ações voltadas ao letramento digital, combate à desinformação e prevenção de fraudes financeiras. O projeto é parte de um esforço mais amplo de construção de um sistema de proteção e promoção de direitos humanos para a população idosa, com ações educativas.

Ao ser perguntado sobre políticas voltadas a professores aposentados, o secretário destaca que há iniciativas em curso, como a articulação com o Ministério da Educação para oferecer uma formação digital na plataforma AVAMEC - Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC, voltada a professores com 50 anos ou mais - faixa onde os efeitos do idadismo são mais sentidos. Ele reforça: envelhecer no magistério é um desafio, mas também uma riqueza que precisa ser reconhecida.

Como professor, Alexandre fala com empatia sobre a importância dos educadores idosos e aposentados. Destaca que muitos relatam perdas de direitos após a aposentadoria, e defende que o direito à dignidade e à valorização não pode ser interrompido ao fim da carreira formal. Para ele, a aposentadoria deve ser uma escolha, e não uma imposição pela perda de condições de trabalho ou reconhecimento.

Outro ponto abordado com preocupação é o aumento da violência contra pessoas idosas, em especial a violência financeira. Alexandre reforça que a Secretaria atua para prevenir esse tipo de abuso por meio de campanhas educativas, distribuição de cartilhas com orientações e formações online. Ele destaca ainda o Junho Violeta, campanha nacional que em 2025 trabalha o tema da intergeracionalidade, incentivando

## “ A pessoa idosa é quem estabiliza a sociedade.

o respeito e o diálogo entre gerações como forma de prevenção da violência.

No encerramento, o secretário deixa uma mensagem especial aos educadores aposentados, agradecendo por sua contribuição histórica à formação do Brasil e chamando à continuidade do protagonismo desses profissionais, mesmo fora da sala de aula.

### 1. Qual o principal desafio hoje na garantia dos direitos da pessoa idosa no Brasil e como a Secretaria está enfrentando isso?

O principal desafio é que, nos dias atuais, ainda não é garantido a todas as pessoas os mesmos direitos e as mesmas condições para envelhecer e, consequentemente, chegar aos 60 anos - critério adotado no Brasil para definir a pessoa como idosa. Isso significa que, em nosso país, ainda enfrentamos uma série de problemas que se acumulam ao longo da vida de uma pessoa, o que nem sempre permite que ela envelheça com qualidade de vida, dignidade e oportunidades.

Hoje, temos pessoas e grupos sociais que alcançam com relativa facilidade os 60, 80, 90 anos - e, geralmente, é boa parte desse grupo que envelhece em boas condições. Por outro lado, há quem não consiga chegar aos 60 anos e, entre os que chegam, muitos enfrentam grandes dificuldades e diversas vulnerabilidades acumuladas ao longo do tempo.

Dessa forma, a Secretaria atua criando programas e projetos voltados a atender essas demandas, buscando preencher lacunas para

que todos os grupos sociais possam envelhecer com equidade - ou seja, oferecendo mais a quem mais precisa e reconhecendo que muitas dessas pessoas carregam histórias marcadas por violações. Isso precisa ser enfrentado.

Essa é uma das frentes de atuação do nosso Ministério dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.

### 2. Existe algum projeto ou política específica para professores aposentados?

Exatamente para professores aposentados, nós ainda não temos uma ação específica, porque estamos aqui no campo dos Direitos Humanos. Então, ao falar de professores, é necessário haver uma especificidade. O que temos atualmente é o projeto Viva Mais Cidadania Digital, que se inicia com algumas ações.

A primeira foi a criação de uma história em quadrinhos bastante rica em informações, abordando um tema que consideramos muito importante: como falar sobre diversidade e sobre a discriminação que ocorre a partir da idade.

Dentro desse projeto, uma das ações que estamos articulando com o Ministério da Educação é a utilização de uma plataforma chamada Avamec, que tem alcance para até 2 milhões de pessoas. Nessa plataforma, estamos desenvolvendo uma formação voltada a professores com 50 anos ou mais, porque já identificamos que, a partir dessa idade, os docentes sentem com mais força os impactos do idadismo - a discriminação baseada na idade.

# “ Violência financeira contra idosos: um dos maiores desafios atuais.

Uma ação específica para professores aposentados ainda está em construção. Já iniciamos conversas com alguns ministérios e, assim que for possível, poderei anunciar para toda a sociedade, pois ainda precisamos realizar alguns ajustes.

### 3. Como o senhor avalia hoje o papel da pessoa idosa? Os educadores aposentados estão sendo ouvidos?

Para mim, o papel da pessoa idosa é fundamental, essencial para qualquer outra pessoa, de qualquer faixa etária. Considero, inclusive, que a pessoa idosa é quem estabiliza a sociedade. Veja: a pessoa idosa pode fazer essa conexão entre o passado e o presente, permitindo que possamos entender para onde vamos - afinal, só conseguimos saber para onde estamos indo se soubermos de onde viemos.

As pessoas mais velhas, que estão mais próximas desse espaço de sabedoria - que pode ou não coincidir com a condição de pessoa idosa -, têm, para mim, um papel extremamente importante. Falar do professor idoso que envelhece é algo ainda mais relevante, porque eu também sou professor. Entendo bem o que significa esse processo de envelhecimento no magistério. São desafios novos que se colocam, mas não consigo imaginar nenhuma sociedade evoluindo sem a presença dos professores.

Acredito que, cada vez mais, precisamos exaltar a importância dos professores e garantir seu reconhecimento. Vivemos um momento bastante preocupante, em que direitos estão sendo ameaçados - inclusive os

direitos de ensinar e de aprender, por assim dizer. Precisamos olhar com atenção para questões como a valorização salarial, o processo de trabalho, o nível de participação da sociedade na educação de uma pessoa, os caminhos da formação técnica, da graduação, da literatura, da universidade e também da pós-graduação.

Acredito que há caminhos importantes - e esses caminhos precisam ser construídos com base na educação. Eu sou fruto desse caminho: foi a educação que me trouxe até onde estou hoje.

Acho muito bonito que você também reforce e endosse todas as ações voltadas à pessoa idosa - seja ela aposentada ou não, professora ou ainda em atividade. Que a aposentadoria seja uma escolha, e que, mesmo após ela, a pessoa continue sendo professora, ainda atuante. É fundamental que tenhamos autonomia nesse protagonismo.

Temos participado de algumas conversas com sindicatos e professores, e percebemos que essa realidade não envolve apenas os docentes, mas todo o corpo de uma instituição de ensino. Queremos garantir o direito de envelhecer com dignidade, pois as condições que tínhamos antes da aposentadoria devem ser mantidas após ela. Muitos professores e diretores relatam a perda de condições salariais após se aposentarem - essa é uma reclamação recorrente.

Agora, falando um pouco sobre a violência contra a pessoa idosa: sabemos que os casos são diversos. Inclusive, a violência financeira é uma das mais frequentes - e seus índices são bastante altos.

### 4. Como a Secretaria tem atuado na prevenção e combate à violência contra a pessoa idosa, inclusive a financeira?

Desde o ano de 2023, desde o início da gestão, temos construído ações que, para nós, são atrativas e têm se mostrado eficazes nesse sentido. Uma delas, que quero destacar aqui, é o nosso projeto Viva Mais.

Ele é uma ação de cidadania digital, voltada ao letramento e à inclusão digital de pessoas idosas, com o objetivo de reduzir as violências financeiras e patrimoniais, combater a desinformação e promover uma formação em direitos humanos.

Já formamos 5.000 pessoas idosas e estamos presentes em três regiões do país: no Distrito Federal, em Pernambuco e no Piauí. A ideia é expandir cada vez mais esse trabalho. Também produzimos cartilhas, que estão à disposição de toda a sociedade, abordando os principais golpes que afetam as pessoas idosas.

Estamos em constante aprimoramento da nossa metodologia pedagógica e, agora, contamos com uma parceria importante com o Ministério da Previdência Social. Com isso, estamos criando um ecossistema, dentro da perspectiva dos direitos humanos, para garantir maior proteção às pessoas idosas, evitando que as violações aconteçam com tanta frequência - e, quem sabe, possibilitando sua eliminação total no futuro.

Há também outras formas de violação que estão no foco da atenção da nossa Secretaria. Neste mês de junho, por exemplo, promovemos o Junho Violeta, com o tema da

intergeracionalidade. Acreditamos que o convívio entre gerações é fundamental, pois favorece relações mais respeitosas e trocas significativas.

Convido todas as pessoas a conhecerem mais sobre o que estamos construindo nesse sentido, porque é assim que vamos melhorar o nosso país - com mais respeito e mais trocas entre as gerações.

### **5. O senhor acha que o Brasil está preparado para o envelhecimento da população?**

Sim, mas é preciso aprimoramentos. E faço questão de afirmar isso, porque já temos políticas, há bastante tempo, que propiciaram a longevidade que vivemos hoje - políticas nas áreas da saúde, da assistência social, da cultura, da educação, conquistas relacionadas ao mundo do trabalho - que permitiram que, atualmente, tenhamos esse contexto democrático tão importante.

É lógico que, considerando a dimensão do - com 35 milhões de pessoas idosas -, ainda há muito a ser feito. A população idosa do nosso país, por si só, é muitas vezes maior que a de muitos países. Portanto, temos, de fato, um grande trabalho pela frente: de aprimoramento e de preenchimento de áreas que ainda apresentam lacunas.

Mas está longe de ser verdade que não existam ações voltadas às pessoas idosas. Muitos dos nossos Ministérios já desenvolvem iniciativas em suas áreas que também beneficiam esse público. A ideia agora - inclusive a partir de uma provocação do nosso Ministério e da construção do Plano Nacional, como indicado pelo presidente - é conseguirmos conectar essas ações e potencializá-las, para alcançar ainda mais pessoas idosas.

### **6. Qual mensagem o senhor gostaria de deixar para os educadores aposentados?**

Primeiro, é um agradecimento. Se hoje o Brasil chegou a esse ponto de evolução, de construção e de capacidade de autoanálise, é porque a educação nos trouxe até aqui.

Outro ponto fundamental é o quanto ainda precisamos do protagonismo dos educadores e das educadoras. Que eles e elas continuem, em seus mais diversos campos de atuação, fazendo o melhor pela nossa sociedade e pelas pessoas.

A educação talvez seja um dos nossos maiores bens - e a capacidade de transmitir e aprimorar o que aprendemos e ensinamos é, para mim, uma das formas mais revolucionárias e transgressoras de enfrentamento das desigualdades.



**“ Que a aposentadoria seja uma escolha, e que o professor continue protagonista.**

# Violência contra pessoas idosas e protagonismo

Foto: Samuel Estrela/DF



**Vicente Faleiros**

Professor Emérito da UnB e da Coordenação do Fórum dos Direitos da Pessoa Idosa do DF

**E**ste texto é uma contribuição para o debate do Eixo 3 – Enfrentamento a todas as formas de violência e do Eixo 4- Protagonismo da pessoa idosa, participação social e vida comunitária, previstos para a 6ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa em 2025. Esses eixos estão conectados entre si, pois a violência é negação do protagonismo e da vida comunitária. O protagonismo, por sua vez, promove o enfrentamento da violência com o fortalecimento da autonomia, da cidadania e da participação.

A violência contra a pessoa idosa está articulada a determinações estruturais e inter-relacionais, referentes às relações de produção e de dominação, às condições de vida e institucionais e às relações de poder na dinâmica familiar e social. A desigualdade do envelhecer e a discriminação são questões estruturantes da violência. Nas relações interpessoais violentas há exercício do poder que agride o corpo (violência física), que nega a identidade e autonomia (violência psicológica), que se apropria do patrimônio e bens (violência financeira/patrimonial), que viola a sexualidade e que abandona ou

negligencia a pessoa idosa (negligência e abandono)

As relações violentas são complexas e heterogêneas co-determinadas pelas condições de vida e de cidadania, pela classe, pela cor da pele, pelo gênero, pelas condições e relações de poder familiares e de cuidados e pela fragilização da pessoa idosa. A negligência é a agressão mais denunciada, representada pela falta de cuidados e de atenção. As denúncias de violência patrimonial e financeira têm aumentado.

Conforme dados de 2011 a 2019 do Disque Denúncia as pessoas idosas sofrem violência em todas as faixas etárias, pontuando-se uma média de 31,69 % das denúncias na faixa de 61 a 70 anos, de 33,36 % entre 71 e 80 anos e, acima de 81 anos, 27,88%, com 7% não informados. Os principais agressores são filhos e filhas ou pessoas próximas e as principais vítimas são as mulheres.

Do ponto de vista societário, a principal manifestação de violência é a discriminação por idade, denominada de idadismo, que se expressa na negação do lugar da velhice e da

longevidade na sociedade e nas relações intergeracionais, representando-se a velhice como improdutiva, inútil, imbecil, incapaz, vagarosa e até mesmo vagabunda. Ainda não se assimilou a transição demográfica acelerada, com 16% da população acima de 60 anos em 2022, e com tendência de crescimento para 24% em 2030. O enfrentamento do idadismo é urgente e inadiável. A educação para se entender e conviver com o envelhecimento, o diálogo com as pessoas idosas, a inclusão social, inclusive digital, o respeito a suas opiniões, a garantia da diversidade do envelhecer e a efetivação da Lei 10.741/2003 - Estatuto da Pessoa Idosa são imprescindíveis.

O protagonismo da pessoa idosa, a participação social e a vida comunitária são condições para a qualidade de vida das pessoas longevas no contexto em que vivem. Protagonismo significa autonomia relacional com cidadania protegida. A velhice é uma etapa da vida e não a antessala da morte. Há projetos e realizações em todas as idades. A

reinvenção de projetos após a aposentadoria de forma coletiva ou personalizada implica um processo de ruptura com as rotinas dos hábitos de vida do trabalho vivido por longos tempos e a busca de oportunidades de inserção social e política. O conceito de inovação pode estar eivado de idadismo, pois as pessoas idosas têm capacidade e interesse em atividades inovadoras.

A vida comunitária supõe interações no ambiente em que se mora, bem como vínculos com grupos, associações, cultura, voluntariado ou trabalho, respeitando-se a cidadania e direitos, as fragilizações e vulnerabilizações, bem como as opções e o diálogo. Pessoas com demência têm direitos.

As políticas públicas precisam promover o envelhecimento ativo e saudável em todas as dimensões com garantia de renda, educação, assistência social, saúde, cultura, lazer, turismo, trabalho. Sem oportunidades de envelhecer bem não se envelhece bem.

A acessibilidade e a mobilidade precisam estar asseguradas às pessoas idosas. O cuidado domiciliar é imprescindível nas condições de perda de funcionalidade ou de capacidade cognitiva. As cidades e municipalidades precisam organizar atividades e equipamentos que promovam a acolhida e o envelhecimento saudável e participativo.

As pessoas idosas contribuem para a vida social, a economia, a cultura, o cuidado e não são um peso para os mais jovens. Ao contrário são em grande parte, responsáveis pela subsistência da família, sendo o que recebem dos fundos públicos ou privados e dos planos de saúde/doença resulta de suas contribuições.

A dignidade e o respeito às pessoas de todas as idades e em sua diversidade promove o fortalecimento da democracia e do Estado de Direito. Garantir direitos, promover a convivência, o diálogo e a interação, com responsabilização dos violadores dessas constitucionalidades e institucionalidades são condições para se envelhecer bem.

**“ A velhice é uma etapa da vida e não a antessala da morte. A reinvenção de projetos após a aposentadoria de forma coletiva ou personalizada implica um processo de ruptura com as rotinas dos hábitos de vida do trabalho vivido por longos tempos e a busca de oportunidades de inserção social e política.**

# AFUSE REFORÇA PAUTA DE APOSENTADOS E BUSCA ISONOMIA SALARIAL PARA SERVIDORES DA EDUCAÇÃO



Congresso Regional com pautas voltadas para temas que incluem os/as aposentados/as

*Entidade reconhece o papel histórico do segmento e investe em ações de mobilização, representatividade e bem-estar para o grupo*

**A** AFUSE (Associação dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo) está reforçando sua atuação em prol dos/as trabalhadores/as aposentados/as, um segmento considerado pilar na história da entidade.

A associação prioriza a valorização, a organização e a representatividade do grupo, com foco especial na batalha pela isonomia salarial entre servidores ativos e inativos.

Sua estratégia é buscar garantir que as demandas dos aposentados sejam ouvidas e plenamente representadas. Além da luta pela isonomia, a entidade busca dar protagonismo ao segmento nas discussões internas, incluindo a pauta em todos os congressos regionais e nas reuniões dos Representantes das Unidades de Trabalho (RUTs), o que assegura que suas reivindicações sejam debatidas de forma transversal.

### **Rotina de bem-estar**

Para além da mobilização política, a AFUSE mantém uma rotina de atividades focadas no bem-estar e na integração dos aposentados. Mensalmente, são realizadas reuniões específicas para o segmento, que incluem rodas de conversa, plenárias e seminários com temas de interesse direto.

O lazer também é um ponto fundamental na política da entidade. Para isso, a Sede Central patrocina, todos os meses, excursões para a Colônia de Férias da associação, localizada em Peruíbe (SP), proporcionando um espaço de relaxamento e convívio social para os membros.

*Excursões mensais para a colônia de férias da Afuse, rodas de conversa e Encontro de Aposentados/as da Capital e Grande São Paulo*



# PRECATÓRIO DO FUNDEF DO CEARÁ: CONQUISTA HISTÓRICA DA APEOC QUE JÁ CAMINHA PARA O PAGAMENTO DA 4<sup>a</sup> PARCELA

Fotos: Assessoria de Imprensa do Sindicato APEOC

A história do Precatório do FUNDEF no Ceará é marcada pela resistência, pela persistência e pela confiança de quem nunca deixou de acreditar. O Sindicato APEOC, junto à Frente Norte Nordeste pela Educação, sob a liderança do Professor Anizio Melo, que se destaca nacionalmente no debate de financiamento da educação e valorização de seus profissionais, foi a única entidade que não recuou, mesmo quando a maioria achava que a conquista desses recursos era apenas um sonho distante.

Enquanto muitos duvidavam, desacreditavam ou sequer se mobilizavam, a APEOC seguiu firme, na linha de frente, batalhando em todas as frentes – política, jurídica e institucional – para transformar esse sonho em realidade concreta para os profissionais da educação.

Como já ocorreu nas três primeiras parcelas do Precatório do FUNDEF, a atuação jurídica e política do Sindicato APEOC, da Frente Norte Nordeste e do Escritório Aldairton Carvalho garantiu mais uma grande conquista: a antecipação da 4<sup>a</sup> parcela. Inicialmente prevista para dezembro de 2025, a nova parcela já teve a liberação de depósito na conta do Estado do Ceará em julho. A Comissão Técnica que trata da aplicação dos valores – composta por representantes da



Encontro com aposentados em Tauá, região dos Inhamuns

APEOC e da SEDUC – já iniciou os trabalhos para garantir que o dinheiro chegue o quanto antes no bolso dos professores, respeitando todos os trâmites legais, mas com máxima urgência.

## VALORES DA 4<sup>a</sup> PARCELA: MAIS DE R\$ 441 MILHÕES EM JOGO

A nova etapa do precatório do FUNDEF supera R\$ 1,1 bilhão, já com a

incorporação dos juros legais, garantidos pela luta jurídica da APEOC. A primeira das três parcelas dessa nova fase totaliza R\$ 441.089.303,71 (valor atualizado). Deste montante, 60% (R\$ 264.653.582,23) serão destinados diretamente aos profissionais do magistério, em forma de abono. Os 40% restantes (R\$ 176.435.721,48) serão investidos em melhorias estruturais e pedagógicas dentro das escolas, conforme determina a legislação e o compromisso com a educação de qualidade.

## TRÊS PONTOS CENTRAIS GARANTIDOS PELA APEOC

Durante a reunião da Comissão Técnica, foram reafirmados três compromissos fundamentais cobrados pela APEOC:

- Transparência: manutenção do mesmo padrão das parcelas anteriores, com publicação dos dados, valores e critérios de rateio;
- Definição da Data de Corte: fixação da data de referência para os cálculos individuais dos professores, com abertura do sistema para conferência e direito à contestação, se necessário;
- Agilidade no Pagamento: ofícios já foram protocolados junto à SEDUC e ao Governo do Estado para que a folha de pagamento esteja pronta tão logo os recursos entrem na conta estadual.

## CONQUISTA COM LUTA E COMPROMISSO

Essa conquista não caiu do céu. O direito às parcelas do FUNDEF no Ceará é resultado de uma luta firme, estratégica e organizada do Sindicato APEOC, com articulação política, mobilização da categoria e atuação jurídica séria e técnica como forma de tornar o “impossível” realidade concreta.

Foi assim que se garantiu a antecipação das três primeiras parcelas e agora, com a mesma firmeza, a antecipação da quarta, prevista inicialmente para dezembro, mas com pagamento efetivado até o fim de julho.

As lutas dos Precatórios do FUNDEF já somam mais de 150 bilhões de reais para os estados do Norte e Nordeste do país, com ramificações para as demais regiões como Sul e Sudeste.

O Sindicato APEOC segue vigilante e mobilizado, atuando em Brasília e no Ceará, acompanhando passo a passo o processo para garantir pagamento integral, com correção monetária e sem desconto de Imposto de Renda.



Encontro com Aposentados do mês de agosto de 2025 em Fortaleza

## APEOC PROMOVE PALESTRAS MENSais DE SAÚDE MENTAL PARA APOSENTADOS: CUIDADO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO

O Sindicato APEOC vem promovendo, mensalmente, palestras voltadas para a saúde mental dos professores e profissionais da educação aposentados. A iniciativa, que integra uma política permanente de acolhimento e valorização, reafirma o compromisso da entidade com o bem-estar físico, emocional e social de quem tanto contribuiu para a escola pública cearense.

A atividade é conduzida pelo psicólogo Dr. Antônio Souza e leva aos presentes sempre um tema relevante sobre a saúde mental. As palestras contam com ampla participação da categoria e são marcadas por momentos de escuta, troca de experiências e informação qualificada.

A ação foi organizada pelo Sindicato APEOC, por meio do trabalho dedicado do professor Juscelino Linhares, secretário de Assuntos dos Aposentados,

e da professora Penha Alencar, secretária de Assuntos Financeiros. Ambos se destacam pelo empenho em construir uma agenda contínua de atenção aos aposentados da educação, garantindo que esses profissionais se sintam amparados, valorizados e ouvidos.

## CUIDAR DE QUEM JÁ CUIDOU: UMA MISSÃO DA APEOC

Com ações como essa, o Sindicato APEOC fortalece sua missão de não apenas lutar por direitos, mas também cuidar das pessoas. Ao investir na saúde mental e física dos aposentados da educação, a entidade reconhece a importância desses profissionais na construção da escola pública e reforça que a valorização vai além do tempo de serviço ativo.

As palestras mensais continuarão sendo realizadas, sempre com temáticas relevantes e momentos de integração, cultura e bem-estar.

**Aposentado, você não está só. A APEOC caminha ao seu lado!**

# ARTE, INTEGRAÇÃO E BEM-ESTAR GRATUITOS PARA PROFESSORES/AS APOSENTADAS

Fotos: Acervo Secretaria de Aposentados APEOESP



Curso de Pintura em tela com a professora Rosália Scarpignato

*Sindicato incentiva a criatividade e a integração social de educadores aposentados*

**P**romover a qualidade de vida na aposentadoria é uma missão fundamental para instituições que representam educadoras/es que tanto contribuíram para o ensino público.

Nesse contexto, os cursos gratuitos oferecidos pela Secretaria de Aposentados da Apeoesp se destacam como ferramentas valiosas de integração social, bem-estar emocional e valorização pessoal para professoras e professores aposentados da rede estadual de ensino de São Paulo.

As iniciativas sempre contaram com o apoio da diretoria da entidade e com incentivo diário dos presidentes da entidade, Fábio de Moraes e Professora Bebel, deputada estadual por São Paulo.

Os cursos acontecem na Casa do Professor, um anexo à sede central da Apeoesp onde há um hotel de passagem para professores, usado para atividades da entidade, lazer ou tratamentos de saúde. A Casa reúne também setores administrativos da Apeoesp, incluindo a própria Secretaria de Aposentados.

## PINTURA

O curso de pintura em tela permite que as alunas expressem emoções, desenvolvam a criatividade e encontrem na arte uma forma de reconexão consigo mesmas.

A artista plástica Rosália Scarpignato, também uma docente aposentada da rede pública, ministra aulas duas vezes por semana (segundas e quintas) e os trabalhos das alunas decoram os ambientes da Casa do Professor.



Apresentação das alunas da Dança Circular em Holambra (SP)

## DANÇA

Já a dança circular, com a professora Vaneri de Oliveira, promove o movimento corporal em grupo, despertando a alegria, o vínculo coletivo e o sentimento de pertencimento. O grupo se apresenta em diversas festividades folclóricas e culturais pelo Estado. As aulas acontecem às terças e quartas-feiras.



Coral da Rouxinóis. Nos detalhes, os presidentes da APEOESP, Fábio de Moraes e Professora Bebel, que dedicam grande apoio aos cursos gratuitos do sindicato

## CORAL

O canto coral, por sua vez, trabalha a respiração, o ritmo e a escuta ativa, fortalecendo a convivência por meio da harmonia e da colaboração entre vozes diversas. O grupo recebeu o nome de Rouxinóis da Apeoesp, uma alusão ao canto do passarinho, descrito como um dos sons mais bonitos na natureza.

Os Rouxinóis ensaiam uma vez por semana, às sextas-feiras, com o maestro Janoel Alves e a maestrina Kezia de Miranda e tem colecionado prêmios e títulos nos diversos festivais que participa, tanto no Brasil como no exterior.



Curso de Artesanato da professora Maria Cristina Blanco

## ARTESANATO

O artesanato resgata saberes manuais e oferece uma atividade terapêutica que favorece a concentração, o foco e a troca de experiências entre as participantes. O grupo de alunas da professora Maria Cristina Blanco costuma colaborar com seus trabalhos na decoração de eventos da própria Secretaria de Aposentados. As aulas ocorrem às terças-feiras.



Alunas do curso de Inclusão Digital com a professora Lyvia Theodoro. No detalhe, a secretária de Aposentados da Apeoesp, Floripes Godinho

## DIGITAL

Por fim, a inclusão digital é uma ponte fundamental para a autonomia e o acesso à informação, permitindo que professoras/es naveguem no mundo virtual, mantenham contato com familiares, participem de grupos e se mantenham atualizados. As aulas são ministradas pela professora Lyvia Theodoro às quartas-feiras.

Cada um desses cursos, além de ensinar técnicas, proporciona momentos de convívio e apoio mútuo. Ao reunir pessoas com histórias semelhantes, cria-se um espaço afetivo e de fortalecimento coletivo, onde o saber compartilhado e a amizade tornam-se protagonistas.

# PAUTAS SALARIAIS UNIFICAM EDUCADORES/AS APOSENTADOS/AS NO PARANÁ



Trabalhadores na luta por aposentadoria digna e sem confisco



*Calendário de 2025  
reúne protestos,  
formação e  
momentos de lazer*



**M**obilização, formação e diversão animam o dia-a-dia dos educadores aposentados filiados à APP-Sindicato. O reajuste salarial da data-base e o fim do desconto previdenciário de 14% são as principais lutas de 2025.

Essas pautas foram tema de mobilização em Curitiba no dia 3 de junho deste ano, quando aposentados(as) de todo o Paraná se reuniram na Assembleia Legislativa para denunciar o abandono e a política perversa do governo Ratinho Jr com servidores(as) que dedicaram suas vidas ao serviço público.

Desde 2017, o governo estadual se recusa a conceder a reposição da inflação, único mecanismo que garante reajuste salarial a todos os aposentados, que acumulam perdas de 47%. O fim do confisco previdenciário também unifica a luta dos aposentados. O objetivo é derrubar o desconto de 14% para quem recebe abaixo do teto do INSS (R\$8.157,41).

A organização é fundamental para avançar nas conquistas da categoria. Pensando nisso, a Secretaria de Aposentados da APP preparou reuniões nas cinco macrorregionais do Paraná. “Nesses encontros, além da confraternização, discutimos ideias, fizemos aprendizados, trazendo palestras sobre temas como etarismo, violência, socialização e cuidados de saúde”, relata a secretária de Aposentados da APP, Maria Adelaide Mazza Correia.

Em parceria com a Celepar - Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná, a Secretaria de Aposentados ofereceu neste ano mais uma rodada do curso de Inclusão Digital nos diversos Núcleos Sindicais. “É um projeto de longo prazo e terá continuidade pelos próximos anos”, antecipa Adelaide.

Os(as) paranaenses marcaram presença na Marcha dos Aposentados em Brasília, no dia 29 de abril de

2025, com a mesma dedicação e garra com que se bateram contra o projeto de terceirização de escolas implantado pelo governo do Paraná, sempre em defesa da escola pública de qualidade.

Em fevereiro deste ano, os aposentados do Paraná marcaram presença em Bento Gonçalves (RS), onde participaram do Encontro Nacional de Aposentados(as) da CNTE, que teve o tema “Previdência Justa para uma Vida Digna”. Em abril, eles estiveram nas ruas de Curitiba para lembrar os Dez Anos do Massacre do Centro Cívico - servidores(as) se manifestavam em 2015 quando foram atacados(as) com bombas e balas de borracha pela Polícia Militar.

Para recarregar as baterias, os diversos coletivos de aposentados estiveram por seis dias nas colônias de praia em Guaratuba e Itapoá, onde, além da formação, tiveram diversão e congraçamento.

Categoria faz protesto contra o governador do Paraná, Ratinho Jr.



Fotos: CPERS/Sindicato

# VOZES QUE RESISTEM: A LUTA DE EDUCADORAS/ ES APOSENTADAS(OS) DO RS CONTRA O APAGAMENTO PROMOVIDO PELO GOVERNO EDUARDO LEITE

Reunião com Representantes  
Estaduais de Aposentados –  
14/07/2025 – Porto Alegre



Assembleia Geral – 11/04/2025 – Porto Alegre



Ato Estadual – 06/12/2024 – Porto Alegre



**N**a reta final do segundo mandato de Eduardo Leite (PSD), está mais evidente do que nunca o desprezo do governador pela situação das(os) educadoras/es aposentadas(os) do Rio Grande do Sul. Para essa parcela da categoria, tão significativa quanto numerosa, falta dinheiro até para o básico, como a cesta básica e os cuidados com a saúde, que se tornam mais frequentes e caros nessa fase da vida.

Dia de Pressão ao STF pelo fim do desconto  
previdenciário – 06/08/2025 – Brasília



São 11 anos de contracheques cada vez mais minguados. Neste período, o custo de vida explodiu: a cesta básica em Porto Alegre saltou de R\$ 321,05, em janeiro de 2014, para R\$ 770,63, em janeiro de 2025, um aumento de 140,03%.

Para agravar ainda mais esse cenário de desamparo, o governo mantém o desconto previdenciário de 14% sobre os proventos das(os)



Ato Público Regional FSP/RS - 11/07/25 - Santa Maria



aposentadas(os), mesmo após anos de contribuição e dedicação à formação das filhas e filhos do povo gaúcho. O CPERS tem travado uma luta firme em Brasília contra essa injustiça, que sangra a renda de quem deveria estar vivendo com dignidade e tranquilidade após décadas de trabalho.

Por essas razões, o CPERS mantém a defesa intransigente das(os)

aposentadas(os) como prioridade. Enquanto Leite (PSD) finge normalidade nas redes sociais, sustentando a imagem de bom moço, o Sindicato segue mobilizado e combativo.

Nosso Departamento de Aposentadas(os) mantém viva a chama da resistência. Através de um calendário intenso, informa, reúne e fortalece quem já deu sua contribuição

à educação pública. A união entre aposentadas(os) e trabalhadoras(es) da ativa é o que alimenta a luta coletiva por um futuro com justiça.

Em cada mobilização do CPERS, em qualquer canto do estado, aposentadas e aposentados estarão sempre presentes, exigindo o que é seu por direito: aposentadoria digna e remuneração justa!



Fetems foca no protagonismo dos trabalhadores aposentados da educação

# “ATIVOS SIM, INATIVOS NUNCA!” O PROTAGONISMO DAS APOSENTADAS E DOS APOSENTADOS DA FETEMS PARA A NOVA GESTÃO 2025-2029

## Prioridade da Nova Gestão: Protagonismo e Lutas

Sob a nova gestão 2025-2029, liderada pela Presidenta Deumeires Morais, a FETEMS reafirma sua atuação com uma atenção especial às aposentadas e aposentados da educação. Com o lema “Aposentados Sim! Inativos Nunca! Educadores sempre!”, a Federação foca no protagonismo dessa parcela vital da categoria, com um Plano de Lutas e Trabalho que venha garantir a este importante segmento da categoria, mais qualidade de vida e respeito.



## Transição e Novas Perspectivas na Secretaria dos Aposentados

A professora Olinda Conceição, que encerra seu mandato à frente da Diretoria dos Aposentados e Assuntos Previdenciários, faz um retrospecto: “Foram anos de dedicação para que nossos(as) aposentados/as se sentissem bem representados e acolhidos. Deixo a pasta com a certeza de que a semente do ‘Aposentados Sim! Inativos Nunca!!’ se consolidou.”

Assumindo a Diretoria das(os) Aposentadas(os), o professor Edson Granato apresenta suas perspectivas: “A meta é fortalecer o elo, garantindo que a dedicação de uma vida inteira continue gerando frutos e que a experiência desses(as) guerreiros(as) inspire novas gerações. Queremos que se sintam ativos, valorizados e protagonistas das atividades e ações, dando continuidade às viagens, eventos e às mobilizações por mais direitos.”

## Engajamento e Força nas Ações Coletivas

A FETEMS segue promovendo diversas ações para celebrar e engajar a categoria. Atividades culturais e sociais proporcionam lazer, integração e bem-estar, com a participação dos 74 Sindicatos Municipais do estado, garantindo a integração contínua dos(as) aposentados/as à vida sindical e às lutas da Federação.

A Presidenta Deumeires Morais destaca a relevância dessas ações: “Essas atividades são vitais para que nossas aposentadas e aposentados se mantenham na ativa. Eles(as) são a memória viva da nossa luta e força essencial para nossas mobilizações, pois se podemos viver hoje a conjuntura de uma FETEMS Forte é por mérito dessas companheiras e companheiros que construíram este caminho.”

Sérgio Kumpfer (à esq.), Secretário de Aposentados e Assuntos Previdenciários da CNTE



Comitiva da FETEMS no Encontro Nacional de Aposentados, em Bento Gonçalves (RS)

## A Mobilização Contra Perdas de Direitos

O espírito combativo da categoria permanece vivo: uma recente mobilização de cerca de 600 servidores na Assembleia Legislativa contra o desconto de 14% em pensões e aposentadorias, comprovou a força e também a realização do Encontro Estadual de Aposentadas e Aposentados que reuniu mais de 300 participantes fortaleceu a luta, do qual foi aprovada a Carta Pantaneira para reafirmar defesa das nossas pautas. Para a FETEMS, as(os) aposentadas(os) foram e seguem sendo pilares fundamentais na resistência da nossa categoria. Nossa gestão dedica essas ações como um reconhecimento e reforço ao seu valor inestimável na construção de uma FETEMS forte e atuante”, reafirma a Presidenta Deumeires Morais, consolidando a visão de que a experiência das (os) aposentadas (os) é um ativo permanente para a Educação Pública sul-mato-grossense.



Encontro de Aposentados da FETEMS



# “A COISA MAIS MODERNA QUE EXISTE NESTA VIDA É ENVELHECER”. NÃO HÁ IDADE PARA A CORAGEM



Encontro de aposentadas do Sepe

Fotos: Arquivo do Sepe-RJ

*Pelo direito ao futuro  
com dignidade para  
a classe trabalhadora*

Como canta Arnaldo Antunes, “a coisa mais moderna que existe nesta vida é envelhecer”. Talvez seja mesmo **o gesto mais moderno de todos**. Porque envelhecer em um país que nega o valor da experiência é, em si, um ato de vanguarda. É desafiar o tempo do descarte e da pressa com a permanência de quem tem memória e ainda sonha. Envelhecer, para quem trabalhou na educação pública, é enfrentar diariamente a invisibilidade social, o etarismo, os ataques

aos direitos conquistados e as reformas que tentam redesenhar o futuro arrancando pedaços do passado.

A luta continua porque **a aposentadoria nunca significou inatividade**. Os trabalhadores e trabalhadoras da educação que hoje estão aposentados carregam na pele, na fala e na consciência a história viva das conquistas da nossa categoria. São eles e elas que abriram os caminhos para os direitos que ainda buscamos preservar.

**“Meus passos vêm de longe”,** como diz a canção. E ainda ecoam no presente. Um presente onde ainda precisamos dizer “tirem as mãos da nossa previdência!” Não vão nos cancelar nem tirar o que conquistamos durante toda uma vida! Quando se retira de quem já contribuiu por décadas, não se economiza: se viola.

### **Contra os ataques da extrema-direita, seremos resistência!**

O projeto autoritário e neoliberal que tenta destruir o serviço público e apagar os direitos trabalhistas encontrará, nos(as) aposentados/as da educação, uma trincheira viva de memória, consciência e organização. Mas não basta resistir: é preciso propor. Os sindicatos precisam acolher aposentadxs como sujeitos plenos de história e de futuro.

### **“Envelhe-Ser” é verbo em movimento.**

É continuar presente, atento, participante. É carregar a alegria como força política e vital na construção de futuros possíveis. Por tudo isto, continuaremos lutando por espaços políticos sem exclusão. “Envelhe-Ser” é transformar o tempo vivido em ação, cuidado, legado. Não há idade para a coragem.



*Sepe promove integração e mobilização da categoria*



# SINDEDUCAÇÃO INVESTE EM FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES APOSENTADOS

*Mudanças trazidas pela Emenda Constitucional 103/2019 são debatidas com foco na defesa dos direitos dos profissionais da educação pública*



Fotos: Malu Tavares

**E**m São Luís (MA), no mês de abril, a Secretaria de Aposentados e Aposentadas do Sindeducação reuniu o segmento para dialogar, mais uma vez, sobre as várias alterações feitas em seu regime previdenciário, que impactam diretamente em sua qualidade de vida.

Desta vez, o objetivo foi discutir as mudanças introduzidas pela Emenda Constitucional 103/2019, durante o então governo Bolsonaro, quando foi promulgada pelo Congresso, resultando em mais ataques a aposentados (as) do setor público, como alterações no cálculo dos benefícios, instituição de idade mínima, criação de obstáculos para concessão de aposentadoria especial, entre outras duras medidas para quem já estava aposentado ou em vias de se aposentar.



Atualização de informações é uma das prioridades do sindicato maranhense



Cada ponto das alterações, bem como as medidas tomadas por entidades como a CNTE e o Sindeducação para defender a categoria, foram explicadas pelo advogado Ricardo Calado, da Assessoria Jurídica do Sindeducação, que ouviu e buscou tirar dúvidas dos presentes à atividade formativa.

A reunião com Aposentados (as) serviu também para explicar como o Instituto de Previdência do Município de São Luís (IPAM) aplicaria na prática essas reformas.

Para a professora Dolores Silva, secretária de Aposentados (as) do Sindeducação, além das atividades socio-culturais promovidas pelo Sindicato, ações como esta “atualizam informações essenciais na luta de professoras e professores aposentados, contribuem para nos preparar para enfrentar os ataques aos nossos direitos, que estão na ordem do dia”.



Evento promovido pelo sindicato capixaba é uma das maiores da América Latina para o público aposentado

Fotos: Produtora Creare

# SINDIUPES REALIZA SÉTIMA EDIÇÃO DO ENCONTRO ESTADUAL DE APOSENTADAS/OS COM MAIS DE 1,5 MIL PARTICIPANTES



*Evento celebra legado  
da educação capixaba  
e reforça a luta por  
direitos, memória e  
qualidade de vida na  
aposentadoria*

**E**vento celebra legado da educação capixaba e reforça a luta por direitos, memória e qualidade de vida na aposentadoria

Em clima de muita emoção, reconhecimento e valorização, o SINDIUPES realizou dos dias 9 a 11 de junho deste ano o 7º Encontro Estadual de Trabalhadoras e Trabalhadores em Educação Aposentados, um importante espaço para reiterar as lutas em favor de direitos e avanços, além de promover integração e atualização da categoria.

Com a presença de representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Internacional de Serviços Públicos (ISP) e Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino (FITEE), entre outras lideranças políticas e sindicais, o Encontro teve como tema central Guardiões da memória, comprometidos com a luta! e reuniu cerca de 1,5 mil aposentadas/os, educadoras e educadores que atuaram ao longo de décadas nas redes públicas de ensino municipal e estadual do Espírito Santo, sendo provenientes de todos os 78 municípios capixabas.



Encontro de Aposentadas e Aposentados do Sindiupes

Ao longo de três dias, no SESC de Guarapari, o SINDIUPES ofereceu uma programação diversificada de palestras, debates, oficinas temáticas, atendimentos personalizados, orientação jurídica e atrações culturais que proporcionaram aos participantes novos conhecimentos, crescimento pessoal e motivação para realizar seus projetos de vida e seguir lutando por seus direitos. Um dos pontos altos do Encontro, a entrega

da Medalha de Honra Capixaba Paulo Freire homenageou 13 aposentadas/o, em reconhecimento às suas histórias de comprometimento com as lutas em defesa da categoria, da educação pública e com o Sindicato em nosso Estado.

De 2015 - primeiro ano do evento, no SESC de Aracruz – até a edição atual, mais de 10 mil aposentadas/os se inscreveram para participar do evento, sempre precedido de reuniões preparatórias organizadas pelo Sindicato em todas as regiões do Estado, dando a oportunidade para que aposentadas/os que residem tanto na Região Metropolitana quanto nos municípios do interior possam participar.

O Encontro de Aposentadas/os do SINDIUPES – um dos maiores desse segmento na América Latina –, além de promover a integração e a atualização da categoria, busca chamar a atenção para os desafios que estão colocados, hoje, para se alcançar um envelhecimento com qualidade de vida, principalmente no que se refere à saúde, educação, convívio familiar, discriminação, direitos e aposentadoria.



# RESISTÊNCIA QUE INSPIRA: APOSENTADOS DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA DEIXAM RECADO PARA O BRASIL

Fotos: Igor Thawen



Chega de confisco: coletividade fortalece a luta

*Ceará mostra que aposentadoria é tempo de luta: a força dos educadores que seguem na linha de frente pela valorização e pelos direitos da categoria*

**O**SINDIUTE, sindicato que representa trabalhadores e trabalhadoras da ativa e aposentados do magistério de Fortaleza, carrega uma conquista histórica que segue sendo pauta de luta ano após ano: a garantia de que o reajuste conquistado na ativa seja estendido também aos aposentados.

Essa equiparação só existe porque a categoria nunca abriu mão de lutar, exigindo em cada campanha salarial que a Prefeitura aplique o percentual do piso do magistério e não o índice geral de reajuste dos servidores, quase sempre bem inferior. Sem essa vitória, as perdas nos proventos seriam ainda mais cruéis.

Essa conquista, no entanto, não se mantém sozinha. Ela é fruto da resistência organizada de educadores e educadoras — ativos e aposentados — que seguem na trincheira contra todas as tentativas de retirada de direitos. Foi assim que, em Fortaleza, esses trabalhadores conseguiram barrar ataques em reformas anteriores e resistiram bravamente à reforma da Previdência imposta em plena pandemia.

Agora, o desafio se renova. Mais uma vez, os aposentados e aposentadas da educação estão no centro da luta diante de novas ameaças, como a

PEC 66 e a Reforma Administrativa, que pretendem aprofundar o desmonte da Previdência, precarizar o serviço público, ampliar terceirizações, impor privatizações e reduzir direitos arrancados com suor e luta.

Nesse cenário, os encontros promovidos semestralmente pelo Sindiute ganham importância estratégica. Nesses espaços de grande participação e vitalidade, os aposentados não apenas discutem pautas específicas da categoria, mas também se debruçam sobre os grandes embates nacionais que atingem toda a classe trabalhadora. A mensagem é clara: aposentadoria

não é sinônimo de silêncio, mas de voz firme, consciente e mobilizada.

Assim, os aposentados e aposentadas da educação de Fortaleza têm um recado para todo o Brasil: a luta não para na aposentadoria. Ao contrário, ela se reinventa e se fortalece. Porque enquanto houver ataques, haverá resistência. E enquanto houver resistência, os educadores e educadoras aposentados estarão na linha de frente, lado a lado do seu sindicato, mostrando que a aposentadoria é também tempo de protagonismo, coragem e luta por direitos e dignidade.

*Aposentadoria não é sinônimo de silêncio, mas de voz firme, consciente e mobilizada*



# DA LUTA NINGUÉM SE APOSENTA: A FORÇA DO COLETIVO DE PROFESSORES APOSENTADOS DO SIND-REDE/BH



Seminário de Aposentadas, realizado em agosto de 2025

*O grupo, ativo desde 2022, tem se destacado na linha de frente das negociações por direitos, combatendo a invisibilidade e aprofundando o debate sobre a isonomia salarial*

Aposentados não estão fora da luta. Essa é a premissa que impulsiona o Coletivo de Professores Aposentados do Sind-REDE/BH, um grupo que se fortaleceu em 2022, após a aprovação de um plano de carreira que concedeu reajuste diferenciado a professores ativos e aposentados com paridade. Desde então, o coletivo atua incansavelmente para denunciar a violação do direito constitucional à paridade salarial.

## Da invisibilidade à linha de frente

Nos últimos anos, o Coletivo tem promovido manifestações, campanhas na Câmara Municipal e seminários, chegando a apelar ao Judiciário para que o direito à paridade seja respeitado. Em 2025, no entanto, durante a árdua Campanha Salarial, o segmento dos aposentados foi inicialmente ignorado nas tratativas com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), mesmo após ter encaminhado sua pauta específica.

Com a deflagração da greve, o cenário mudou. A participação ativa dos aposentados no comando de greve e na comissão de negociação garantiu que suas vozes fossem ouvidas. O grupo se tornou visível para a administração municipal e para a categoria, demonstrando que não se curvaria à política de exclusão. Durante os 29 dias de paralisação, foram realizadas diversas ações, incluindo:

- Participação na Conferência Municipal do Idoso, onde foi aprovada uma Moção de Apoio à greve.
- Apresentação da peça teatral "Outono", que provocou uma reflexão sobre o envelhecimento.
- Denúncia, na Defensoria Pública do Idoso, de violência psicológica por parte da PBH.
- Envio de uma carta à Ministra dos Direitos Humanos, denunciando a retirada de direitos e a recusa da prefeitura em negociar.

## Vitória política e novas perspectivas

Ao final da greve, a categoria conquistou um avanço no índice de reajuste salarial e a implementação do "Vale Cultura". Embora essas conquistas tenham sido insuficientes para repor as perdas financeiras do segmento, o Coletivo avalia que obteve um ganho significativo no campo político.

A participação ativa na greve desvelou um futuro menos promissor para os professores em exercício, ao mesmo tempo em que provocou nos colegas o reconhecimento e a memória das lutas históricas. O Coletivo de Aposentados continua em movimento, uma vez que a PBH ainda estuda alguns pontos da pauta. A luta, afinal, não tem data para se aposentar.



Presença em assembleias, atos na Praça Sete e na porta da Defensoria Pública em Belo Horizonte e vigília por nova negociação: trabalhadores mostram força para permanecer na ativa



# SINPRO-DF LANÇA CARTILHA 50+ COM VIVÊNCIAS, COM DIREITOS

*Reflexões e orientações  
para uma aposentadoria  
ativa, consciente e com  
legado social*

Fotos: Luzo Comunicação e Deva Garcia

**E**m março de 2025, a Secretaria de Aposentados do Sinpro-DF lançou a Cartilha 50+ Com Vivências, Com Direitos. O objetivo do material é contribuir para a reflexão sobre os desafios, conquistas e possibilidades da aposentadoria e do envelhecimento, compreendendo-os para além dos aspectos biológicos, cronológicos e demográficos, e considerando as condições concretas de uma sociedade capitalista.

Com conteúdo elaborado pela professora aposentada Edna Rodrigues Barroso e produção e edição do Sinpro, a cartilha busca informar e orientar professoras, professores, orientadoras e orientadores educacionais aposentados ou que estão perto de se aposentar, trazendo temas como direitos, qualidade de vida e formas de participação social. “Abre-se um tempo para a realização de sonhos, desenvolvimento de projetos, busca

de aprendizados e usufruto do lazer e da cultura”, diz um trecho da Cartilha 50+ Com Vivências, Com Direitos.

## Construção de legado

O termo “vivências” não está por acaso no título: ele tem a intenção de incentivar a continuidade da atuação social e da construção de um legado. Todo o conteúdo do material visa a reforçar que a aposentadoria é uma fase de novas vivências e oportunidades. Como diz o slogan criado pela saudosa Isabel Portuguez: *aposentados sim, inativos nunca!*

Além de informações práticas, o material também traz atividades lúdicas e reflexivas, estimulando aposentados e aposentadas a revisitarem experiências, planejarem novos projetos e continuarem engajados na defesa da educação pública e de uma sociedade mais justa e humana para todos.



Capa da cartilha 50+ lançada pelo Sinpro: acesse pelo QR-Code (próxima página)

“A cartilha foi pensada para pessoas que ainda não completaram 60 anos e para aquelas que já são consideradas idosas no Brasil. Ela traz conteúdos de interesse desse público, com dicas sobre atividades, espaços de convivência promovidos pelo Sinpro e orientações sobre os direitos garantidos pelo Estatuto da Pessoa Idosa, por exemplo.

Muitas pessoas não conhecem seus direitos, como o acesso à saúde e o suporte em casos de violência. A cartilha busca justamente informar, promover o bem-estar e incentivar um envelhecimento ativo e participativo”, explica a diretora do Sinpro, Elineide Rodrigues.

A Cartilha 50+ Com Vivências, Com Direitos também está disponível virtualmente, no site do Sinpro: [www.sinprod.org.br](http://www.sinprod.org.br)



Aponte a câmera para o QR-Code e accese o pdf interativo da cartilha.

# SINPROESEMMMA PROMOVE INCLUSÃO, LAZER E VALORIZAÇÃO PARA APOSENTADAS E APOSENTADOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO MARANHÃO

**A** valorização dos trabalhadores em educação não se encerra com a aposentadoria. No Maranhão, a Secretaria de Aposentados do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Municipais e Estadual do Estado do Maranhão (Sinproesemma) vem promovendo uma série de atividades voltadas ao bem-estar, integração e valorização dos educadores que tanto contribuíram para a construção da educação pública no estado. São diversas ações que marcam a presença ativa da categoria e reforçaram o compromisso do sindicato com seus filiados aposentados.

Como parte do calendário de atividades, o Sinproesemma realizou a tradicional celebração pelo Dia do Aposentado, em janeiro. O evento reuniu dezenas de participantes em um momento de confraternização e homenagem. A participação dos aposentados também foi marcante no Arraial da Educação 2025, realizado em junho. Em meio às bandeirinhas, comidas típicas e apresentações culturais, os educadores aposentados mostraram que a alegria e o envolvimento com as atividades sindicais continuam vivos.

Com o compromisso de garantir voz aos aposentados e aposentadas do Maranhão também nas pautas nacionais, o Sinproesemma marcou



Valorização dos trabalhadores da educação aposentados é uma das prioridades do Sinproesemma

presença na Marcha dos Aposentados 2025, realizada em Brasília no mês de abril. A comitiva maranhense, composta por representantes da secretaria de aposentados se juntou a milhares de manifestantes de todo o país em defesa de melhores condições de vida e respeito à Previdência Social. A mobilização reafirmou que, mesmo fora da sala de aula, os educadores seguem firmes na luta por justiça social.

O Sinproesemma inovou ao realizar oficina de xadrez para a terceira idade, voltada as aposentadas e aposentados filiados. A iniciativa teve como objetivo estimular o raciocínio lógico, fortalecer a memória e promover o convívio social. A atividade foi recebida com entusiasmo pelos participantes, que destacaram o prazer de aprender algo novo e o cuidado do sindicato com a saúde mental e emocional dos aposentados.

Outro momento marcante foi o X Encontro Estadual dos Aposentados que reuniu centenas de educadores de várias regiões do estado. O evento teve uma programação voltada ao debate político, oficinas de saúde e bem-estar e apresentação cultura. Foi um espaço de troca de experiências e valorização dos aposentados, reafirmando o papel dos aposentados na construção do Sinproesemma e da educação pública de qualidade.

Segundo a secretária de Aposentados do Sinproesemma, Edna Castro, o sindicato está trabalhando com muita dedicação para que cada aposentado e aposentada se sinta pertencente e respeitado no Sinproesemma.

“As ações que desenvolvemos são reflexo do nosso compromisso em manter a participação dos aposentados na vida sindical. A aposentadoria não é fim de caminho, é uma nova etapa de convivência, memória e resistência que seguimos construindo juntos”, avaliou Edna.

Para o presidente do Sinproesemma, Raimundo Oliveira, a história da educação no Maranhão foi escrita por milhares de mãos dedicadas e grande parte delas já está na merecida aposentadoria. Valorizar esses educadores é reconhecer o legado de quem construiu a escola pública com compromisso e dedicação. O Sinproesemma tem atuado com firmeza para garantir não apenas direitos, mas também espaços de convivência, acolhimento e participação. Nossos aposentados seguem sendo parte essencial da nossa luta coletiva.



*Lazer e saúde mental andam juntos: sindicato maranhense incentiva práticas lúdicas entre os filiados*

*Sinproesemma na Marcha da Classe Trabalhadora*



# APOSENTADOS DO SINPROJA-PE ABREM 2025 COM PLENÁRIA DE MOBILIZAÇÃO E LUTA



Trabalhadores aposentados do Sinproja faz a luta acontecer

*Ato reuniu educadores inativos para discutir pautas jurídicas e políticas, e definir um calendário de atividades que inclui a participação na campanha salarial e viagens de confraternização.*

**O**Sindicato dos Professores da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes (SINPROJA-PE) realizou a sua primeira plenária de 2025, um evento que reuniu dezenas de educadores aposentados no Auditório Professora Expedita Helena, na sede da entidade. A plenária marcou o início das mobilizações do ano para o segmento, que segue ativo e engajado nas pautas do sindicato.

A abertura do encontro, que aconteceu durante o Mês da Mulher, contou com uma homenagem especial às participantes. De acordo com os diretores da Secretaria de Aposentados e Assuntos Previdenciários, Frazão e José Roberto, a mobilização foi considerada um sucesso e "fortaleceu a organização do grupo".

A plenária teve uma abordagem multifacetada. A diretora Mariana Maciel, do setor jurídico, conduziu um momento de debate sobre temas relevantes para a categoria, com destaque para questões relacionadas ao FUNDEF. Em seguida, o diretor de imprensa e comunicação, Ronildo Oliveira, apresentou uma análise da conjuntura política atual.

Além do debate, a plenária serviu para a aprovação do calendário de lutas e atividades de 2025. A agenda inclui a participação dos aposentados na Campanha Salarial Educacional do ano, a celebração dos 32 anos do sindicato em 31 de março, passeios e uma viagem interestadual a Salvador, programada para outubro.



*Debate e temas relevantes para a categoria na pauta de discussão*





Fotos: Sinteal-AL

# SINTEAL BRINDA APOSENTADAS/AS COM PASSEIO DE CATAMARÃ NA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO

*Entre lutas e celebrações, Sinteal fortalece vínculos e garante direitos das aposentadas e aposentados da educação pública alagoana*

*Passeio de catamarã, participação de aposentadas na luta e formação do Sinteal com coletivo de aposentados/as*

**E**m um trabalho permanente junto às aposentadas e aposentados da rede pública de educação de Alagoas, o Sinteal vem ao longo dos anos dividindo sua atuação entre momentos de luta, formação política, e momentos de lazer, descontração e integração.

Em 2025, após uma sequência de anos em que o dia do aposentado foi marcado por atos públicos em defesa dos direitos da classe, o Sinteal promoveu uma programação diferente entre filiados/as mais participativos no trabalho do coletivo de aposentados/as. Eles se reuniram em um divertido passeio de catamarã na foz do Rio São Francisco, partindo da histórica cidade de Penedo.



“Vivenciamos um dia de muita alegria, nos desligamos das dificuldades e dos problemas, e pudemos confraternizar entre nós. Nossa prioridade, sem dúvida, é a luta por direitos, mas é fundamental que possamos cuidar da saúde mental mesclando isso com momentos de descontração, nos fortalecendo como um grupo sólido, resistente, mas que também pode sorrir e dividir as coisas boas da vida”, disse Margarida Rocha, secretária de aposentadas/os do Sintearl.

O passeio, além de descontrair, trouxe também um resgate de identidade cultural. Conhecer a foz do rio São Francisco, um dos patrimônios brasileiros, sem dúvida enriqueceu a todos e todas. Participaram do passeio representantes dos coletivos de aposentados/as de vários núcleos regionais do Sintearl, com exceção dos núcleos que decidiram realizar festas comemorativas do dia do aposentado Santana do Ipanema, Palmeira dos Índios e União dos Palmares.

## Lutas do Sintearl no último ano

Ao longo do último ano, a pauta das aposentadas e aposentados do Sintearl continuou forte. Uma das grandes conquistas foi o pagamento dos precatórios do FUNDEF da rede estadual, que contemplou uma parcela significativa dos aposentados e aposentadas da educação.

A cobrança por equiparação salarial na rede estadual de Alagoas tem sido uma das principais reivindicações. “Desde a última atualização do Plano de Cargos e Carreiras, nossa paridade está sendo desrespeitada. Se hoje uma pessoa com 25 anos de carreira tem um salário maior que o nosso, o governo precisa refazer os cálculos e nos pagar como merecemos, de acordo com os anos trabalhados em nossa vida laboral”, explicou Margarida.

Há também as lutas judiciais, que seguem sem desfecho. Uma delas é a própria equiparação, que mesmo tentando o caminho do diálogo com o governo, o Sintearl está tentando na justiça e já obteve algumas vitórias. Outro processo é o do retroativo da isonomia, que já está em fase de execução, e muitas aposentadas terão direito, mas aguardam a decisão da justiça para receber.





Trabalhadores reivindicam fim do desconto de 14,25% dos aposentados de Goiás

Fotos: ASCOM/SINTEGO

# UMA VIDA DEDICADA À EDUCAÇÃO PÚBLICA E UMA NOVA BATALHA: A LUTA PELO FIM DA TAXAÇÃO DOS/AS APOSENTADOS/AS

*A luta pela dignidade na aposentadoria: SINTEGO enfrenta a taxação injusta e conquista vitórias em defesa dos/as trabalhadores/as da Educação em Goiás*



**F**alar sobre a aposentadoria dos/as trabalhadores/as da Educação em Goiás é, antes de tudo, refletir sobre o quanto os governos deixam de valorizar quem dedica a vida à educação pública e o quanto é necessário seguir lutando. Em um estado onde a Educação é intitulada como a melhor do país, não se vê, por parte do governo, a valorização real de seus/suas trabalhadores/as. O que vivemos é uma taxação absurda, que vem sendo combatida pelo SINTEGO.

A reforma da previdência em Goiás, aprovada em 2019, taxava todos/as que recebiam a partir de um salário mínimo. Após muita luta do SINTEGO, em 2021 foi conquistada a isenção da cobrança dos 14,25% para todos/as que recebem até R\$ 3.000,00. Mas a luta não acabou, agora seguimos trabalhando para que a isenção seja realidade para todos/as que recebem até o teto do INSS.

Outra importante vitória do SINTEGO foi o reconhecimento, por parte do Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO), da ilegalidade da cobrança dos 14,25% feita entre os anos de 2020 e 2021. O TJ-GO determinou que o governo estadual restitua os valores descontados. A decisão é fruto de uma ação coletiva movida pelo sindicato e, hoje, mais de três mil aposentados/as já foram resarcidos/as. Essa conquista reafirma o compromisso do SINTEGO com a defesa dos direitos dos/as trabalhadores/as da Educação, mesmo após a aposentadoria.

“Não aceitaremos que quem dedicou a vida à Educação continue sendo punido/a na aposentadoria com descontos cruéis e injustos. É hora de devolver a dignidade a quem construiu o presente do nosso estado”, declarou Bia de Lima, presidente do SINTEGO, deputada estadual e presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa de Goiás.

Além da luta junto ao Poder Judiciário, o SINTEGO tem promovido constantes mobilizações em todo o estado e também participa de movimentos nacionais, para barrar novos retrocessos e pressionar o poder público pelo fim dos 14,25%.

Para muitos/as, aposentar-se já não é mais um prêmio pelo trabalho de uma vida inteira, mas uma travessia árdua, marcada por frustrações e incertezas. Hoje, além da imensa demora para conseguir a aposentadoria, o vencimento cai pela metade — fruto do desrespeito do governo estadual, que vem substituindo salário por gratificações e abonos não incorporados ao vencimento, e que são viabilizados apenas para quem está na ativa.

O sindicato ganhou ainda mais força com uma voz firme na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Bia de Lima, presidente do SINTEGO, foi eleita deputada estadual e, além de dar voz a todos/as os/as trabalhadores/as da Educação, tanto da ativa quanto aposentados/as, segue atenta e atuante contra os desmandos do poder público.

## Projeto de Lei

Fruto deste trabalho em defesa da Educação, tramita na Assembleia Legislativa de Goiás um Projeto de Lei de autoria da deputada Bia de Lima (PT), que visa garantir o afastamento do/a trabalhador/a da Educação, sem prejuízo do salário, após 90 dias da solicitação de sua aposentadoria. O esforço segue no sentido de conquistar a aprovação do projeto, em paralelo com o fim da taxação para todos/as que recebem até o teto do INSS.

# SINTEPE E INSTITUTO MESTRE NADO UNEM A BOA IDADE À CULTURA E EDUCAÇÃO POR MEIO DA MÚSICA E DO BARRO



Sintepé promove integração e valorização da cultura em Recife

*Em parceria com o Mestre Nado, sindicato promove oficinas de barro e atividades culturais que conectam memória, arte e educação, combatendo o etarismo e valorizando a criatividade dos educadores*

**A**posentadoria pode significar o início de novos ciclos e a oportunidade de viver experiências inéditas. Pensando nisso, o Sintepé e o Instituto Mestre Nado firmaram uma parceria que abriu portas para um projeto que proporciona encontros com a criatividade e vínculos com a cultura pernambucana, por meio da união da arte, memória e educação.

Na sede do sindicato, na área central do Recife, são ministradas oficinas de modelagem em barro, conduzidas pelo próprio Mestre Nado, patrimônio vivo de Pernambuco.

Desde janeiro, aposentados e aposentadas participam de aulas de modelagem com argila, orientados por ele e sua filha, Sara Cordeiro, que é presidente do Instituto. Nos encontros, Mestre Nado compartilha seus saberes de artista plástico, instrumentista e músico.

No contato com a matéria-prima, tudo se transforma em instrumento musical. Cada participante molda seu objeto de sopro, dando forma e também voz ao barro. Cria-se da argila a sonoridade da terra.

“É impactante ver o encantamento de todos ao transformar a argila em instrumentos. Cada etapa é como se moldassem um pedaço de si, da sua história. É uma experiência sensorial, que ativa a memória, os sentidos e os sentimentos deles”, conta a diretora da Secretaria de Aposentadas e Aposentados do Sintepe, Socorrinho Assunção. Para ela, o impacto na vida de cada filiado e filiada é transformador.

Nessa experiência única, a verdade é que muitas aposentadas e aposentados se redescobriram. “Quem vive em centros urbanos não costuma ter contato com a terra. Moldar o barro com as próprias mãos, ver surgir dali instrumentos que emitem som, é algo emocionante para muitas delas e deles. Representa

uma redescoberta como criadoras e criadores”, avalia Socorrinho.

### Coral na ativa

Além das oficinas, o Sintepe possui um coral de aposentadas, que se reúne semanalmente para ativar os sentidos, as memórias e a voz. Dessa atividade surgiu a ideia de unir o coral da entidade e a Orquestra do Instituto Mestre Nado, composta por jovens estudantes da rede pública estadual.

Para marcar o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, o Coral do Sintepe e a Orquestra Mestre Nado se apresentaram no dia 16 de junho no auditório do Sintepe.

“Foi um momento muito especial, um momento de preparação. Já nos ensaios, éramos tomados por uma emoção muito especial e hoje, então, se concretizou num fato histórico, marcante, um momento, inclusive, de luta, de resistência, de intergeracionalidade, juntar a orquestra nesse lado com o coral do outro”, enfatizou Sara Cordeiro.

Além de um projeto cultural, a parceria entre o Sintepe e o Instituto Mestre Nado impulsiona a transformação social. De um lado, existe a promoção



Oficina de barro: trabalho manual revitaliza a mente

da autoestima, inclusão, pertencimento e expressão para quem dedicou a vida à educação de diversas gerações. Do outro lado, mostra a valorização da cultura popular pernambucana e suas figuras, ainda em vida.

Segundo a presidente do Sintepe, Ivete Caetano, o projeto dialoga com a valorização das pessoas aposentadas e mantém a cultura viva, sem barreiras. “Aposentadoria não significa o fim das atividades produtivas. Cultura não tem idade, não tem limite. Ao investir em iniciativas como essa, mostramos que o sindicato também é um lugar de acolhimento, de afeto e de potência criativa”, destacou.

Unir o barro e a música é também construir possibilidades que hoje a geração conectada nem sempre valoriza. A parceria do Sintepe com o Instituto do Mestre Nado surge moldada de afeto, memória e identidade. “Fortalece a educação daqueles que sempre estarão lutando por um futuro de resistência e transformação. Como diz Mestre Nado: temos que ser como a argila e deixar-nos moldar para sermos transformados”, enfatiza Ivete Caetano.



# APOSENTADOS DA EDUCAÇÃO NO PIAUÍ INTENSIFICAM MOBILIZAÇÃO POR DIREITOS, SAÚDE E VALORIZAÇÃO

Fotos: Divulgação SINTE-PI



3ª Marcha dos Aposentados nas ruas de Teresina

*Marchas, encontros estaduais e participação nacional fortalecem a luta contra a taxação previdenciária e pela paridade salarial*

No Piauí, educadores e educadoras aposentados seguem mobilizados em defesa da paridade salarial e pelo fim da taxação previdenciária. Para dar visibilidade às reivindicações do segmento, o SINTE-PI já realizou três grandes Marchas de Aposentados em Teresina, chamando a atenção da sociedade e do poder público para a pauta.

A cada dois meses, o Coletivo de Aposentados do SINTE-PI promove encontros para debater temas essenciais, como ações jurídicas, atividades sindicais e pautas estaduais e nacionais que impactam diretamente os aposentados. Os encontros também fortalecem o sentimento de pertencimento e a participação ativa na luta coletiva.

A Secretaria de Aposentados do sindicato atua para consolidar os coletivos já existentes e ampliar a organização nos núcleos regionais onde ainda não há representação, garantindo que nenhum educador ou educadora aposentado fique de fora da mobilização.

## Encontro Estadual

Mostrando a força de mobilização e resistência desse público, o SINTE-PI realizou o 12º Encontro Estadual de Aposentados, que trouxe à pauta debates sobre saúde mental, valorização profissional e previdência. O evento contou com a presença de Sérgio Kumpfer, secretário nacional de aposentados da CNTE; do auditor de controle externo do TCE-PI, Alex Sertão; da médica geriatra Glenda Moreira; e da psicóloga Kyslley Urtiga, que destacaram os cuidados com a saúde na terceira idade.

A atuação do SINTE-PI também se estendeu ao cenário nacional, com participação no 11º Encontro Nacional de Aposentados/as da CNTE, realizado em fevereiro de 2025, em Bento Gonçalves (RS). Com o tema “Previdência justa por uma vida digna”, o sindicato denunciou os desmandos do governo do Piauí em relação aos servidores aposentados. Representaram o estado no evento a presidente Paulina Almeida, o secretário de especialistas Evandro Santos e a secretária adjunta de aposentados Maria Rodrigues.

## Renovação da diretoria

Em julho, o sindicato passou por eleições para renovação da diretoria, e os/as aposentados/as marcaram presença expressiva nas urnas. A professora Dagmar Feitosa transmitiu a liderança para as educadoras Conceição Resende e Maria Rodrigues, sob coordenação da presidente Paulina Almeida. A nova gestão assume com propostas inovadoras, como atividades físicas, dança, passeios, seminários, palestras e formação política — unindo bem-estar e participação social.



Reunião do Coletivo de Aposentados



Delegação do Piauí no Encontro Nacional

12º Encontro Estadual de Aposentados/as SINTE-PI



# LEGADO DE CONQUISTAS NA HISTÓRIA DOS 60 ANOS DO SINTEP-MT

*História, resistência e luta por direitos marcam a trajetória dos profissionais que ajudaram a construir o sindicato mato-grossense*

Fotos: Divulgação SINTEP-MT



Atividades recreativas e integradoras no Dia do/a Aposentado/a



Ivanilde (ao lado da dirigente Angelina de Oliveira) e mais duas

**O**s/as profissionais aposentados/as continuam a fazer história e a lutar nos 60 anos do Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso (Sintep-MT), celebrados em 2025.

As lutas daqueles e daquelas que consolidaram importantes conquistas — como o piso salarial, a unificação da carreira entre professores e funcionários, a jornada única e a paridade salarial entre ativos e aposentados — são uma lição de compromisso com a educação pública.

A professora aposentada Ivanildes Ferreira, de 79 anos, é uma das fundadoras da Associação de Professoras Primárias, embrião do Sintep-MT. Símbolo de resistência da categoria, ela permanece presente em todas as convocações em defesa de uma educação de qualidade e da valorização dos educadores, tanto da ativa quanto dos aposentados.

“São 60 anos. No dia 29 de junho de 1965 eu estava lá. Hoje, no dia 29 de junho de 2025, ainda estou aqui”, declara Ivanildes, militante incansável por condições de trabalho e de vida dignas para os trabalhadores da educação.

“Trazer à memória os feitos que antecederam as novas gerações de profissionais trabalhadores/as da educação é um ato nobre, que nos orgulha pela coragem e determinação no enfrentamento aos desafios postos no percurso laboral”, destaca a secretária de Seguridade Social da entidade, Angelina de Oliveira Costa.

“Temos que ser exemplo para as novas gerações, mostrar que só com coragem e união conquistamos direitos. Nós acreditamos e conseguimos”, complementa Ivanildes.

Angelina ressalta que a atual conjuntura coloca maiores desafios para manter e conquistar direitos. “A nossa luta deve ser coletiva, mas, considerando a crescente mudança nas relações do mundo do trabalho, percebe-se grandes dificuldades na adesão e participação no sindicato, que é o nosso instrumento de luta.”

Os/as aposentados/as querem a garantia de uma vida digna. “Reivindicamos políticas públicas para a pessoa idosa e a revogação da reforma da previdência como um ato de devolver uma conquista, como garantia do direito da pessoa humana”, conclui.



Militantes em mobilização chamada pelo Sintep-MT



Quanto mais integração e diálogo, melhor para os participantes



Mística realizada em Encontro do segmento

# A LUTA PELO REPOSICIONAMENTO E DIGNIDADE SEGUE FIRME E FORTE

*Sindicato denuncia  
descumprimento  
de lei que garante  
repositionamento  
salarial e mobiliza  
categoria por dignidade  
e paridade para  
servidores inativos.*



Ato em frente à Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba

**A** Lei nº 13.258, que estabelece o novo Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) para todas as categorias de trabalhadores da educação na Paraíba, determina em seu artigo 38, parágrafo 6º, o reposicionamento de todos os servidores na carreira, com base nos novos níveis e no tempo de serviço. No entanto, em maio de 2024, quando o PCCR foi sancionado, o Governo do Estado não cumpriu essa determinação.

Desde então, os aposentados e aposentadas têm liderado uma intensa luta, por meio do Sintep-PB, para garantir o cumprimento do reposicionamento em seus salários. Houve mobilizações com atos públicos em frente à Assembleia Legislativa do Estado (Praça dos Três Poderes), manifestações realizadas pelas 14 regionais do sindicato, além de encontros promovidos pelas secretarias de aposentados e assuntos jurídicos do sindicato.

Esses eventos reuniram uma massiva participação dos profissionais da educação de todo o estado, com a finalidade de pressionar o Governo do Estado e buscar apoio de outras autoridades para garantir o cumprimento da lei em relação aos aposentados da rede estadual.

No início de 2025, a diretoria do Sintep protocolou um requerimento administrativo junto à Secretaria de

Administração do Estado, solicitando o cumprimento da lei sobre o reposicionamento de níveis dos profissionais da educação, incluindo aposentados, aposentadas e pensionistas.

Foi reivindicada a reparação dos valores conforme o artigo 38, parágrafo 6º, do PCCR, garantindo paridade constitucional com os servidores ativos que possuem as mesmas atribuições, conforme estabelece a Portaria nº 013/2025/SEAD. O documento apresentou embasamento na legislação estadual e no entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a matéria.

A diretora da secretaria dos Aposentados e Aposentadas, Keila Pimentel,

enfatizou que a luta do Sintep é em defesa de todos os trabalhadores da educação, sem distinção entre ativos e aposentados, funcionários e professores.

"Nossa luta é por melhores condições de trabalho e valorização profissional. Estamos lutando por dignidade e reconhecimento para aqueles que dedicaram suas vidas à educação, tanto se doaram e lutaram e hoje estão discriminados", afirmou.

Para o coordenador-geral Antônio Arruda, o novo PCCR foi uma grande conquista da luta de toda a categoria, liderada pelo sindicato. Ele destacou que as mobilizações foram "demasiadamente positivas", cobrando do

Governador o que ele garantiu: a elevação dos níveis para todos os profissionais do magistério, incluindo o reposicionamento automático dos aposentados do nível VII para o nível IX, o que não aconteceu.

"Portanto, houve quebra de palavra, e esperamos o cumprimento da lei para que o desrespeito contra aqueles que tanto contribuíram para a educação do Estado seja reparado", disse Arruda. Ele também informou que, recentemente, o Sintep ajuizou uma ação coletiva por meio de sua assessoria jurídica, que busca corrigir a clara ilegalidade cometida pelo Gestor do Estado da Paraíba quanto à matéria, valorizando nossos associados que foram prejudicados pela medida.

Manifestações em Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira e João Pessoa: Sintep PB faz a luta acontecer



# APOSENTADOS DO PARÁ LIDERAM LUTA PARA PRESERVAR DIREITOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Foto: Aguialdo Ferreira



Ato público de Greve na Casa Civil em 11/06/2025.  
Categoria diz não ao calote de Helder Barbalho no piso e do reajuste geral

*Em meio à tentativa de privatização e agressões policiais, o Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores em Educação Pública do Pará (SINTEPP) reforça a organização do segmento para combater retrocessos e garantir a dignidade da categoria*

**A**luta dos aposentados no Pará segue firme, com o apoio e organização do Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores em Educação Pública do Pará (SINTEPP). O grupo tem participado ativamente das mobilizações para defender a educação pública e garantir a manutenção de direitos.

Durante a ocupação da SEDUC em 2024, quando as comunidades denunciaram a tentativa do governo Helder Barbalho de retirar o professor da sala de aula imbuindo o Centro

de Mídias da Educação Paraense, foi fundamental, pois confrontou a política privatista Rosseli Soares, ex-titular da Educação.

A luta de combate ao desmonte da educação tomava força, até que em 18 de dezembro de 2024, virou para uma página devastadora da gestão de Helder. Nesta data, os deputados aprovaram o PL 10.820 e protagonizaram, junto com a Polícia Militar, agressões físicas contra educadores, com o uso abusivo de força, spray de pimenta, balas de borracha e bombas de gás. Diversos manifestantes ficaram feridos.

A educação decidiu, portanto, entrar em greve em janeiro. Tal medida foi vital pois, com uma canetada, Helder pretendia anular 5 leis: Estatuto do Magistério; PCCR e leis anteriores relacionadas à educação pública, que incluíam o SOME/ SOMEI, que atende comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas do Pará. A resistência fez a diferença para a revogação do Projeto de Lei em fevereiro.

Ainda dentro das reivindicações, segue a luta por reajuste. O piso do Magistério não foi aplicado em 2025 e funcionários de escola ainda recebem o salário mínimo de 2023. E persiste a batalha dos educadores que aguardam aposentadoria. Há casos que ultrapassam 10 anos e a Secretaria de Aposentados do SINTEPP insiste na aceleração dos processos.

Ocorre que nem concurso público o governo faz e tem lotado a SEDUC com PSSs. Outra reclamação é que a cada reajuste recebido é reduzida a VPI. Como temos paridade em direitos, o mesmo acontece quando algum deles é retirado. Por isso, nossa luta conjunta entre ativos e aposentados está firme. Não é justo que o governo retire direitos de quem tanto contribuiu para a educação pública.



Foto: Aguiinaldo Ferreira

Ato público de Greve na Casa Civil em 18/06/2025. Aposentados na luta pela garantia do piso do magistério e o reajuste para os funcionários de escola



Foto: Geisianne Dias

Reunião GT pós-greve dos educadores que aguardam aposentadoria na sede do SINTEPP em 27/02/2025



Foto: Geisianne Dias

Ato público de Greve na Avenida Almirante Barroso em 18/06/2025. Trabalhadores fecharam a via em protesto pelo calote de Helder no piso do magistério e no reajuste do salário mínimo para as demais categorias do serviço público estadual



Foto: Geisianne Dias

Ocupação da SEDUC/PA em 25/01/2025 - Roda de conversa sobre crise ambiental e emergência climática

# SINTERG FORTALECE PROTAGONISMO DE APOSENTADOS/AS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE



Fotos: Arthur Barbosa

*Departamento das Aposentadas reúne mais de 600 integrantes e reforça a atuação sindical, cultural e política após a aposentadoria*



O Departamento das Aposentadas do SINTERG representa não apenas um espaço de acolhimento, mas também de militância, formação e continuidade da luta por uma educação pública de qualidade. A experiência acumulada ao longo dos anos se transforma em força coletiva, reafirmando que a aposentadoria é uma nova etapa de engajamento e contribuição social.

**O** envelhecimento é uma jornada singular, e no universo da educação pública, representa uma transição marcada por desafios, memórias e novas possibilidades. Para trabalhadoras e trabalhadores que dedicaram suas vidas à escola pública, a aposentadoria pode despertar sentimentos diversos — da ansiedade frente às mudanças na previdência social à saudade do ambiente escolar, espaço de pertencimento e construção coletiva.

Com sensibilidade para essa realidade, o Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores em Educação do Rio Grande (SINTERG), primeiro sindicato municipal do Rio Grande do Sul filiado à CNTE, criou em julho de 2011 o Departamento das Aposentadas. A iniciativa consolidou-se como uma conquista histórica, reunindo atualmente cerca de 600 integrantes e ampliando a atuação da entidade sindical no Sul do país.

**Rosana Pfarrius**, coordenadora do departamento, destaca que a aposentadoria trouxe mais qualidade de vida, mas também revelou a ausência do convívio escolar. Já **Sônia Machado**, também coordenadora, relembra com emoção o vínculo com os estudantes e colegas: “Sinto saudade das crianças, daquele carinho e atenção, e de algumas colegas”.

A atuação das aposentadas, no entanto, não se encerra com o fim da jornada profissional. Ambas integram o Conselho da Alimentação Escolar (CAE), responsável por fiscalizar a qualidade da merenda nas escolas da rede pública municipal. A participação ativa em espaços de controle social reforça o papel das aposentadas como guardiãs da educação pública.



*O Sinterg promove regularmente atividades integrativas com as aposentadas*



# REAJUSTE DO PISO DO MAGISTÉRIO É GARANTIDO A APOSENTADOS E PENSIONISTAS COM PARIDADE NO RN

Fotos: Lenilton Lima



*Valorização de quem construiu a educação pública deixa legado no estado*

**A**posentados e pensionistas da educação pública estadual do Rio Grande do Norte e da Rede Municipal de Natal, com direito à paridade e integralidade, têm assegurado o reajuste anual do Piso Salarial Nacional do Magistério.

Embora essa garantia decorra de previsão legal, a pressão permanente exercida pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN (Sinte-RN) tem sido decisiva para que o direito seja respeitado e implementado, mantendo o tema entre as prioridades da atuação sindical e política da entidade.



O SINTE-RN promove atividades para manter o vínculo com os/as aposentados/as

Mais do que uma correção salarial, o reajuste representa o reconhecimento da contribuição de quem dedicou a vida ao serviço público. Em um contexto de sucessivas perdas salariais e de arrocho sobre os benefícios previdenciários, a paridade permite que os proventos acompanhem os salários dos profissionais em exercício, evitando o congelamento da remuneração após a aposentadoria.

Ainda assim, o Sinte-RN já enfrentou tentativas de descumprimento do direito por parte de gestores públicos. Um dos principais argumentos utilizados é o de que os recursos do Fundeb - utilizados para pagar os salários dos que estão em atividade - não podem ser usados para cobrir a folha de aposentados e pensionistas, o que colocaria em risco a concessão do reajuste. O Sindicato, no entanto, reafirma que a responsabilidade pelo pagamento é do Estado ou do município, devendo ser custeada com as fontes apropriadas, conforme determina a legislação.

Na defesa da paridade e dos direitos previdenciários, o Sinte-RN conta com a mobilização da categoria como um todo. O apoio dos professores da

ativa e a disposição coletiva para a luta, inclusive por meio de greves, têm sido decisivos para que os reajustes do Piso também cheguem aos que já se retiraram da sala de aula, mas não da luta por uma educação pública de qualidade.

No Rio Grande do Norte, quando há atualização do salário base dos professores em função do reajuste

do Piso Nacional, os aposentados e pensionistas com paridade também são contemplados. E é assim que deve continuar.

O Sinte-RN permanece vigilante diante das tentativas de retrocesso e reafirma o compromisso com uma aposentadoria justa, digna e respeitosa para todos os que construíram a educação pública potiguar.



# AINDA ESTAMOS AQUI: A NOSSA HISTÓRIA FAVORECE A LUTA



Encontro Estadual de Aposentados/as do Sinte/SC 2025

Fotos: Divulgação SINTE-SC

*Evento bienal do sindicato reúne centenas de educadores inativos para fortalecer a luta pela revogação do desconto de 14% e reafirmar o papel histórico da categoria.*

**E**ntre os dias 24 e 26 de abril, o Sinte/SC promoveu mais uma edição do Encontro Estadual dos Aposentados e Aposentadas, com o tema “Ainda estamos aqui – a nossa história favorece a luta”.

O evento reuniu centenas de educadores/as de todas as regiões de Santa Catarina e teve como propósito fortalecer a luta por direitos, promover momentos de confraternização e valorizar a trajetória de quem dedicou a vida à educação pública.

Realizada a cada dois anos, a atividade é um marco na agenda do sindicato e reafirma o compromisso com a memória, o cuidado e a participação ativa dos aposentados na construção coletiva da categoria.

A secretária de Aposentados e Previdência do Sinte/SC, Alvete Pasin Bedin, destaca que essa é uma das atividades mais significativas da pasta: “Este encontro reafirma o compromisso do sindicato com aqueles que dedicaram a vida à educação pública. É um momento de reencontro, mas também de formação e organização para seguir lutando”.

Entre as principais pautas da categoria, está a defesa da tramitação do PLC 37, projeto fruto de iniciativa popular, que cobra a revogação imediata do desconto de 14% dos aposentados. A medida representa uma das principais injustiças enfrentadas pela categoria e, por isso, a pressão sobre os parlamentares para que o projeto avance é constante.

Alvete também reforça que a Secretaria de Aposentados tem papel estratégico dentro do sindicato: “Entendemos que os trabalhadores e trabalhadoras aposentados já lutaram e continuam lutando por uma educação pública de qualidade. Eles carregam uma história de resistência que inspira as gerações que seguem na ativa. Por isso, garantir espaços de participação e valorização é um dever do Sinte/SC”.

A categoria segue forte e unida na luta, com voz ativa e com o legado de quem nunca abriu mão de lutar por direitos. Porque sim, ainda estamos aqui e seguimos fazendo história.



# Envelhecer com Propósito

Sugestões de leitura e filmes para refletir sobre a vida na maturidade

## LIVROS INSPIRADORES



### PRÓPOSITO DE VIDA DA PESSOA IDOSA

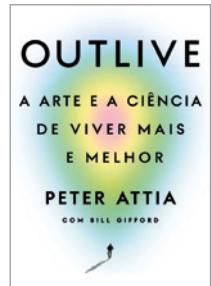
Cristina Cristovão Ribeiro – Summus Editorial

Explora como o propósito fortalece a saúde e propõe intervenções gerontológicas centradas na individualidade.

### PRA VIDA TODA VALER A PENA VIVER

Ana Claudia Quintana Arantes – Editora Sextante

Um manual sensível para lidar com os lutos cotidianos da velhice e cultivar alegria até o fim da vida.



### OUTLIVE: A ARTE E A CIÊNCIA DE VIVER MAIS E MELHOR

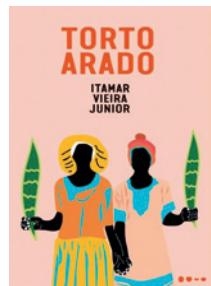
Peter Attia – Editora Intrínseca

Um guia baseado em ciência para prevenir doenças crônicas e viver com mais saúde e autonomia, com foco em longevidade de qualidade.

### CADA VEZ MAIS FORTE

Arthur C. Brooks – Editora Sextante

Um guia para encontrar sucesso e felicidade na segunda metade da vida, com base em ciência, filosofia e espiritualidade.



### TORTO ARADO

Itamar Vieira Junior

Torto Arado vai às profundezas do sertão baiano, onde as irmãs Bibiana e Belonísia encontram uma velha e misteriosa faca na mala guardada sob a cama da avó.

Indicado por **Elineide Rodrigues**, coordenadora da Secretaria de Aposentados do Sinpro-DF.



### LONGEVIDADE É HOJE!

Adriana de Arruda – Portal Edicase

A autora propõe uma abordagem integral do envelhecimento, unindo saúde física, emocional e planejamento financeiro para uma vida longa e significativa.



### A GERAÇÃO ANSIOSA

Jonathan Haidt

O livro investiga o aumento alarmante de problemas de saúde mental entre adolescentes desde os anos 2010, como ansiedade, depressão e automutilação. Haidt atribui essa crise à substituição da infância baseada no brincar por uma infância dominada por smartphones e redes sociais, especialmente entre meninas.

Indicado por **Angelina de Oliveira Costa**, secretária de Seguridade Social do Sintep-MT.



# FILMES E DOCUMENTÁRIOS PARA REFLETIR



## UM SENHOR ESTAGIÁRIO

Netflix

Um viúvo de 70 anos se reinventa ao se tornar estagiário em uma startup, mostrando que nunca é tarde para recomeçar.

Indicado por **Maria da Conceição Resende Castro**, do Sinte-PI.

## VITÓRIA

Globoplay

De sua janela, uma idosa solitária filma a rotina de uma quadrilha de traficantes. Sua coragem inabalável leva muitos à prisão e a coloca no programa de proteção à testemunha.

Indicado por **Margarida Rocha**, do Sinteal.



## NUNCA TE ESQUECEREI

Prime Video

Um drama comovente, a história de Amadeus, um homem viúvo que sofre de Alzheimer e tem de lidar com o desaparecimento de suas lembranças à medida que a doença progride.

Indicado por **Floripes Godinho**, secretária de Aposentados da APEOESP.



## PARAÍSO

Netflix

Suspense futurista em que anos de vida são comercializados. Um homem luta contra o sistema após sua esposa perder 40 anos de vida.

## QUANTOS DIAS. QUANTAS NOITES

YouTube

Dirigido por Cacau Rhoden, o documentário mergulha nos propósitos da existência e na relação com o tempo e a idade.



## BOA SORTE, LEO GRANDE

Netflix e Apple TV

Drama intimista sobre uma professora aposentada que embarca em uma jornada de autodescoberta e liberdade sexual.

## O ENVELHECER DE CADA UM

YouTube/G1

Documentário brasileiro que retrata a diversidade do envelhecimento por meio de histórias reais, abordando desafios e conquistas da velhice.



## COMO VIVER ATÉ OS 100: OS SEGREDOS DAS ZONAS AZUIS

Netflix

Documentário que explora os hábitos das regiões mais longevas do mundo, como dieta, conexões sociais e propósito de vida.



# QUEM TEM MAIS IDADE TEM MAIS DIREITOS

*Você sabia que além do Estatuto do Idoso, existem outras leis que protegem os idosos como o Código de Defesa do Consumidor, a Lei dos planos de saúde, leis tributárias etc? Para deixá-lo informado sobre isso, reunimos alguns benefícios a que você tem direito por ter mais de 60 anos.*

## Saúde

O idoso tem direito ao atendimento preferencial, no Sistema Único de Saúde (SUS). Em casos de internação, tem direito à acompanhante. Também deve receber os medicamentos gratuitamente, sobretudo os de uso continuado (para doenças como hipertensão, diabetes etc.), assim como próteses e órteses.

O idoso internado ou em observação em qualquer unidade de saúde tem direito a acompanhante, desde que o médico assistente autorize.

## Lazer, Cultura e Esporte

A lei assegura o desconto de 50% nos ingressos dos cinemas, teatros, jogos e demais espetáculos. Aproveite e divirta-se!

## Financiamento Imobiliário

O Estatuto do Idoso prevê que 3% das unidades residenciais dos programas habitacionais devem ser reservadas às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

O banco não pode se recusar conceder um financiamento imobiliário só porque você é idoso. Isso é discriminação! O fato deve ser comunicado imediatamente às autoridades para que providências sejam tomadas.



## Direito à Assistência Social

A lei garante a toda pessoa com idade igual ou superior a 65 anos que não tenha como se sustentar o benefício de 1 (um) salário mínimo. Não é muito, mas ajuda. Você deve se dirigir à agência da Previdência Social (INSS) mais próxima.



## Transporte

Toda pessoa com idade igual ou superior a 65 anos tem o direito a viajar de graça nos ônibus e metrô.

Para viagens em ônibus interestaduais, a lei reserva 2 vagas gratuitas por veículo para os idosos com renda igual ou inferior a 2 salários mínimos. Basta apresentar a identidade e o contracheque. Se as vagas já estiverem preenchidas, poderá viajar pagando apenas 50% do valor da passagem.



## Direito à rapidez nos processos

Os idosos têm preferência na tramitação de processos judiciais, mas é preciso solicitar por escrito a prioridade na tramitação em razão de sua idade.



## Estacionamentos

O Estatuto do Idoso determina que 5% das vagas dos estacionamentos, públicos ou privados, sejam destinadas aos idosos. Para usar esse direito é preciso tirar uma autorização no DETRAN.



## Filas

O idoso tem direito a atendimento preferencial. Em razão disso, os estabelecimentos públicos e comerciais

como supermercados, cinemas, repartições públicas etc, devem ter caixas especiais para assegurar o atendimento o mais rápido possível. Se não houver caixas especiais, pode passar na frente porque a preferência é sua!



## Imposto de Renda

A lei garante o direito a um desconto a ser deduzido na declaração de renda para quem tem 65 anos ou mais e o salário é de apenas de uma fonte (aposentadoria ou pensão).

O idoso também é isento do pagamento do Imposto de Renda se tem doenças como: AIDS; Alienação mental; Cardiopatia grave; Cegueira; Contaminação por radiação; Doença de Parkinson; Esclerose Múltipla; Fibrose cística; Hanseníase; Hepatopatia grave; Nefropatia grave, Câncer, Paralisia incapacitante e Tuberculose Ativa. Para conseguir a isenção, é preciso apresentar ao INSS ou ao órgão que paga o seu benefício um laudo pericial do serviço médico oficial da União, dos Estados ou dos Municípios o qual comprove a doença.

A Receita Federal prioriza o pagamento da restituição do Imposto de Renda aos idosos.

**Nenhum idoso poderá ser objeto de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão.**

**DENUNCIE!**

**DISQUE DIREITOS HUMANOS 100**

# VITALIDADE

ANO 2 • VOL. 3 • N. 2 • EDIÇÃO 2024



**Coordenação da Revista:** Sergio Antônio Kumpfer  
(Secretário de Aposentados e Assuntos Previdenciários da CNTE)

**Direção Executiva:** Ana Paula Messeder

**Jornalista Responsável:** João Paulo Rabelo - MTB 8309

**Reportagem:** Silmara Cozzolino e João Paulo Rabelo

**Colaboração:**  
Assessorias de comunicação dos sindicatos participantes desta edição

**Projeto Gráfico e Edição Eletrônica:** Noel Fernández Martínez

**Impressão:** Gráfica Positiva - Tiragem 10 mil exemplares



SRTV5 » Quadra 701 » Conj L » nº 38 » Bloco I » Sala 536  
Edifício Centro Empresarial Assis Chateaubriand  
Brasília-DF » Brasil » CEP: 70.340-906  
Fone: (61) 3964-8104 | [www.frisson.com.br](http://www.frisson.com.br) | [atendimento@frisson.com.br](mailto:atendimento@frisson.com.br)



SDS » Edifício Venâncio III » Salas 101/106  
CEP: 70393-902 » Brasília-DF, Brasil.  
Tel.: + 55 (61) 3225.1003  
[www.cnte.org.br](http://www.cnte.org.br) » [cnte@cnte.org.br](mailto:cnte@cnte.org.br)

ACOMPANHE A CNTE NAS REDES SOCIAIS



Confira também a versão eletrônica no site: [www.cnte.org.br](http://www.cnte.org.br)

A CNTE autoriza a reprodução do conteúdo desta revista com a devida citação da fonte.

## DIREÇÃO EXECUTIVA DA CNTE (GESTÃO 2022/2026)

**Presidente**  
Heleno Manoel Gomes de Araújo Filho (PE)  
**Vice-Presidenta**  
Marlei Fernandes de Carvalho (PR)  
**Secretária de Finanças**  
Rosilene Corrêa Lima (DF)  
**Secretária Geral**  
Fátima Aparecida da Silva (MS)  
**Secretário de Relações Internacionais**  
Roberto Franklin de Leão (SP)  
**Secretária de Assuntos Educacionais**  
Guelda Cristina de Oliveira Andrade (MT)  
**Secretário de Imprensa e Divulgação**  
Luiz Carlos Vieira (SC)  
**Secretário de Política Sindical**  
Alessandro Souza Carvalho (CE)  
**Secretária de Formação**  
Marta Vanelli (SC)  
**Secretária de Organização**  
Marilda de Abreu Araújo (MG)  
**Secretária de Políticas Sociais**  
Ivoneté Alves Cruz Almeida (SE)  
**Secretária de Relações de Gênero**  
Berenice D'Arc Jacinto (DF)  
**Secretário de Aposentados e Assuntos Previdenciários**  
Sérgio Antônio Kumpfer (RS)  
**Secretário de Assuntos Jurídicos e Legislativos**  
Edson Rodrigues Garcia (RS)  
**Secretária de Saúde dos/as Trabalhadores/as em Educação**  
Francisca Pereira da Rocha Seixas (SP)  
**Secretário de Assuntos Municipais**  
Cleiton Gomes da Silva (SP)  
**Secretário de Direitos Humanos**  
José Christovam de Mendonça Filho (ES)  
**Secretário de Funcionários da Educação**  
José Carlos Bueno do Prado (SP)  
**Secretaria de Combate ao Racismo**  
Carlos de Lima Furtado (TO)

### SECRETARIA EXECUTIVA

Ana Cristina Fonseca Guilherme da Silva (CE)  
Antônio Marcos Rodrigues Gonçalves (PR)  
Claudir Mata Magalhães de Sales (RO)  
Girlene Lázaro da Silva (AL)  
Guilherme Mateus Bourscheid (RS)  
Iéda Leal de Souza (GO)  
José Valdivino de Moraes (PR)  
Kátia Cilene de Mendonça Almeida (AP)  
Mário Sérgio Ferreira de Souza (PR)  
Paulina Pereira Silva de Almeida (PI)  
Raimundo Nonato Costa Oliveira (MA)  
Valéria Conceição da Silva (PE)

### COORDENADORAS DO DESPE

Rosane Terezinha Zan (RS)  
Aparecida Reis Barbosa (PR)

### COORDENADORES DO COLETIVO DA JUVENTUDE

Arnaldo Bruno Lopes Vital (RN)  
Luiz Felipe Krehan da Silva (SP)

### DIRETORIA EXECUTIVA ADJUNTA

Alex Santos Saratt (RS)  
Amarildo Silveira Pereira (MA)  
Claudio Antunes Correia (DF)  
Doris Regina Acosta Nogueira (RS)  
Ionaldo Tomaz da Silva (RN)  
Luiz Fernando de Souza Oliveira (MG)  
Marco Antônio Soares (SP)  
Maria Eduarda Quiroga Pereira Fernandes (RJ)  
Ronildo Oliveira do Nascimento (PE)  
Soraya Maria Cordeiro de Sousa (PB)  
Sueli Veiga Melo (MS)

### CONSELHO FISCAL - TITULAR

Arnaldo Bruno Lopes Vital (RN)  
Iara Gutierrez Cuellar (MS)  
Ivanéia de Souza Alves (AP)  
Maria Leônia Gomes de Lima (PB)  
Ornaldo Roberto de Souza (RR)

### CONSELHO FISCAL - SUPLENTE

Fábio Henrique Oliveira Matos (PI)  
Joseilda Vicente Lima Barboza (PE)  
Maria Léa Lima de Almeida (PI)

## ENTIDADES FILIADAS – CNTE

**AFUSE** – Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação/SP  
**APEOC** – Sindicato dos Professores de Estabelecimentos Oficiais do Ceará/CE  
**APEOESP** – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo/SP  
**APLB** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia/BA  
**APMC** – Sindicato Dos Trabalhadores em Educação Pública de Colombo/PR  
**APMI** – Sindicato dos Professores da Rede Pública Municipal de Ijuí/RS  
**APP** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná/PR  
**ASPROLF** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Lauro de Freitas/BA  
**CPERS** – Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul/RS  
**FETEMS** – Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul/MS  
**SAE** – Sindicato dos Trabalhadores em Escolas Públicas no Distrito Federal/DF  
**SEPE** – Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro/RJ  
**SIMMP** – Sindicato do Magistério Municipal Público de Vitória da Conquista/BA  
**SIMPERE** – Sindicato Municipal dos Profissionais de Ensino da Rede Oficial de Recife/PE  
**SIMPI** – Sindicato do Magistério Municipal Público de Itabuna/BA  
**SIMPUBAP** – Sindicato do Magistério Municipal Público de Barro Preto/BA  
**SIMTEP** – Sindicato Municipal dos Trabalhadores da Educação de Pio IX/PI  
**SINDEDUC** – Sindicato dos Trabalhadores na Educação Pública do Município de Pinhais/PR  
**SINDEDUCAÇÃO** – Sindicato dos Profissionais do Magistério do Ensino Público Municipal de São Luís/MA  
**SINDIPEMA** – Sindicato dos Profissionais de Ensino do Município de Aracaju/SE  
**SINDIUPES** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo/ES  
**SINDIUTE** – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação do Ceará/CE  
**Sind-Rede BH** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte/MG  
**SINTEC** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município de Correntina/BA  
**Sind-UTE** – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais/MG  
**SINPC** – Sindicato dos Professores do Cabo de Santo Agostinho/PE  
**SINPEEM** – Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo/SP  
**SINPMOL** – Sindicato dos Professores da Rede Municipal de Olinda/PE  
**SINPRO** – Sindicato dos Professores no Distrito Federal/DF  
**SINPROCAN** – Sindicato dos Professores Municipais de Canoas/RS  
**SINPROESEMMMA** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipais do Estado do Maranhão/MA  
**SINPROFE** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação, Professores, Professoras e Especialista em Educação da Rede Pública de Ensino do Município de Barreiras/BA  
**SINPROJA** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município de Jaboatão dos Guararapes/PE  
**SINPROLEM** – Sindicato dos Professores de Luís Eduardo Magalhães/BA  
**SINPROSM** – Sindicato dos Professores Municipais de Santa Maria/RS  
**SINSEPEAP** – Sindicato dos Servidores Públicos em Educação no Amapá/AP  
**SINSEPN** – Sindicato dos Servidores Públicos Municipais da Educação do Município de Ponto Novo/BA  
**SINTE** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública do Piauí/PI  
**SINTE** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública do Rio Grande do Norte/RN  
**SINTE** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina/SC  
**SINTEAC** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Acre/AC  
**SINTEAL** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas/AL  
**SINTEAM** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado do Amazonas/AM  
**SINTEFRAMO** – Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Francisco Morato/SP  
**SINTEGO** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás/GO  
**SINTEM** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município de João Pessoa/PB  
**SINTEP** – Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso/MT  
**SINTEP** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Paraíba/PB  
**SINTEPE** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco/PE  
**SINTEPP** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará/PA  
**SINTER** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Roraima/RR  
**SINTERG** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande/RS  
**SINTERO** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia/RO  
**SINTERPUM** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Timon/MA  
**SINTESE** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial de Sergipe/SE  
**SINTET** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Estado do Tocantins/TO  
**SINTRAEDS** – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Sapiranga/RS  
**SIPROVEL** – Sindicato dos Professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel/PR  
**SISE** – Sindicato dos Servidores em Educação no Município de Campo Formoso/BA  
**SISMMAP** – Sindicato Dos Servidores do Magistério Municipal de Paranaguá/PR  
**SISMMAR** – Sindicato Dos Servidores do Magistério Municipal de Araucária/PR  
**SISPEC** – Sindicato dos Professores da Rede Pública Municipal de Camaçari/BA